

21º PROGRAMA NASCENTE

TODO TALENTO NASCE EM ALGUM LUGAR



21º PROGRAMA NASCENTE

TUDO TALENTO NASCE EM ALGUM LUGAR

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

REITOR

João Grandino Rodas

PRÓ-REITORA DE CULTURA
E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Maria Arminda

do Nascimento Arruda

PRÓ-REITOR ADJUNTO DE GRADUAÇÃO

Paul Jean Etienne Jeszensky

PRÓ-REITOR ADJUNTO

DE PÓS-GRADUAÇÃO

Arlindo Philippi Junior

PRÓ-REITORA ADJUNTA DE PESQUISA

Belmira Amélia de Barros

Oliveira Bueno

VICE-REITOR EXECUTIVO E

DE ADMINISTRAÇÃO

Antonio Roque Dechen

VICE-REITOR EXECUTIVO

DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Aluisio Augusto Cotrim Segurado

PRÓ-REITORIA DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

PRÓ-REITORA DE CULTURA E

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Maria Arminda

do Nascimento Arruda

PRÓ-REITOR ADJUNTO DE EXTENSÃO

UNIVERSITÁRIA

José Ricardo de Carvalho

Mesquita Ayres

PRÓ-REITORA ADJUNTA DE CULTURA

Marina Mitiyo Yamamoto

ASSESSOR TÉCNICO DE GABINETE

José Clóvis de Medeiros Lima

ASSESSOR TÉCNICO DE GABINETE

José Nicolau Gregorin Filho

ASSISTENTE TÉCNICO DO GABINETE

Cecílio de Souza

ASSISTENTE TÉCNICO DO GABINETE

Eduardo Alves

CHEFE DA DIVISÃO

DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

Irany Emidio

CHEFE DA DIVISÃO DE AÇÃO CULTURAL

Juliana Maria Costa

CHEFE DA DIVISÃO ACADÊMICA

Sandra Lara

CHEFE DA DIVISÃO

ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Valdir Previde

PROGRAMA NASCENTE

EXPEDIENTE

COORDENADOR ACADÊMICO

Eduardo Tessari Coutinho

COORDENAÇÃO EXECUTIVA

Juliana Maria Costa

Rodrigo Medeiros Monteiro

PRODUÇÃO

Adriana Peres

Kátia Verônica Santana de Oliveira

Maira Pereira Oliveira

Marina Leal

Rodrigo Medeiros Monteiro

MEMBROS DA COMISSÃO ACADÊMICA

Celso Frateschi

Edson Leite

Eduardo Tessari Coutinho

Esther Império Hamburguer

Fabiola Zione

José Tavares Correia de Lira

Moacyr Ayres Novaes Filho

PRODUÇÃO GRÁFICA

COORDENAÇÃO

Verônica Cristo

Vitor Borysow

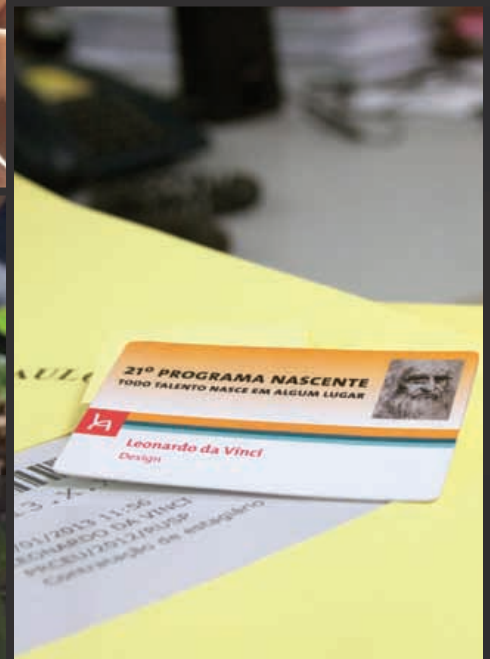
PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Luana Sousa Farias

REVISÃO

Priscila Conde

Rodrigo Medeiros Monteiro



APRESENTAÇÃO

8

O NASCENTE REVIGORADO

10



ARTES CÊNICAS

13

**HAMLET – FALTEI NO
PSIQUIATRA PARA
CONSERTAR O FREEZER**

15

VORACIDADE

17



ARTES VISUAIS

19

PONTO DE FUGA

21

**CALMARIAS –
CONJUNTOS VAZIOS,
PRAIAS E ACÚMULOS**

23

**PEQUENA COLEÇÃO DE
POSSÍVEIS ACIDENTES**

25

**PROJETO
CORRESPONDÊNCIA**

27

SÉRIE COR POR COR

29

PINTURA EM ATOS

31

**TÍTULO OCULTO –
(HOMENAGEM A LYGIA
CLARK), 2012-2013**

33

**MECÂNICA DAS
ROCHAS**

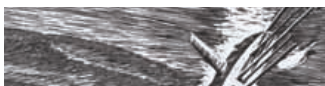
35

**EM BUSCA DA TERRA
DO NUNCA**

37

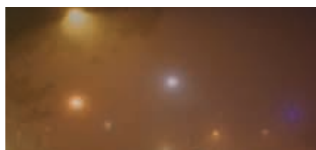
INTROSPECÇÃO

39



SÉRIE DE
XILOGRAVURAS
A BURIL

41



11:11:11

43



A CIDADE É O ABSURDO

45



CENTRÍFUGA

47



PASSAGEM DE SOM

49



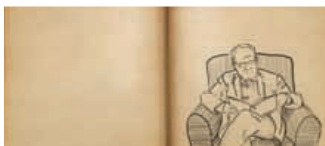
CADEIA

51



AUDIOVISUAL

53



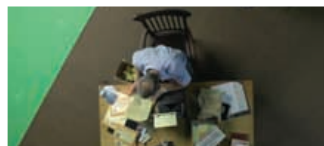
LIVRO E MEIO

55



OCEANO

57



PRETO OU BRANCO!

59



HOMEM MILHO

61



PESADELOS URBANOS

63



DESIGN

65



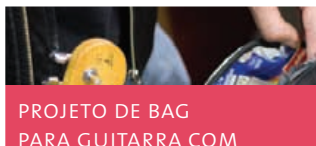
AMBUS

67



BOLSA ENTRELAÇOS

69



PROJETO DE BAG
PARA GUITARRA COM
MATERIAL REUTILIZADO

71



PROJETO, CONSTRUÇÃO
E IMPLANTAÇÃO

73



CUBOS MÓVEIS

75



LEVAR

77



IDENTIDADE VISUAL DO PROJETO COLABORA

79



LIVRETO PICASSO: OUTROS CRITÉRIOS

81



REVISTA CONTRASTE

83



MÚSICA ERUDITA

85



REBONDS B

87



VERSOS LIVRES

89



MÚSICA POPULAR

91



QUASE UM BLUES

93



VIENTOS DEL PLATA

95



MEU CHÃO

97



HINO NACIONAL BRASILEIRO

99



THE HOUSE OF THE RISING SUN

101



LADEIRAS PAULISTANAS

103



NOSSO SAMBA

105



ONZE XVI

107



TEXTO

109



HEARTBREAKINGNEWS

111



PEDRA FALSA

113



LUIZ GAMA (1830-1882): PATRONO DA LIBERDADE

114



PRIMEIRA CRÔNICA

115



AS FEZES

116



A JORNALISTA BÍGAMA E OUTROS CONTOS BILÍNGUES

117



A NOVA CONDIÇÃO HUMANA

118



O MERGULHO DE OTÁVIO

119



RE TRATOS

120



O BRASIL NÃO É AQUI

121



PARCEIROS

123



BIBLIOTECA
BRASILIANA GUITA E
JOSÉ MINDLIN

125



CENTRO
UNIVERSITÁRIO MARIA
ANTONIA

127



CENTRO DE
PRESERVAÇÃO
CULTURAL

129



ESCOLA DE
COMUNICAÇÕES E
ARTES

131



SUPERINTENDÊNCIA DE
ASSISTÊNCIA SOCIAL

133

APRESENTAÇÃO

Profa. Dra. Maria Arminda do Nascimento Arruda

Pró-Reitora de Cultura e Extensão Universitária

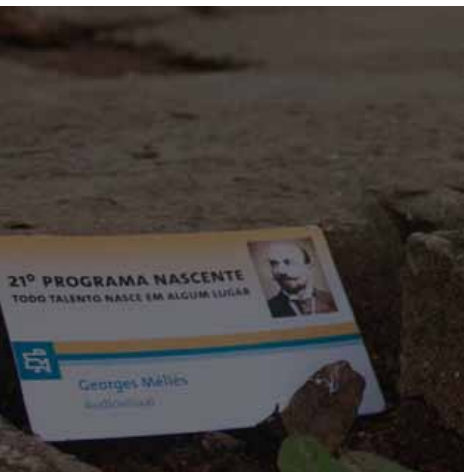
A partir das duas últimas décadas do século passado, as universidades tornaram-se locus fundamental de educação artística das gerações emergentes, que passaram a receber formação sistemática e especializada, manifestada na fatura das obras. Nesse universo, é possível afirmar que a trajetória do Programa Nascente se confunde não só com a própria história da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP, como também do movimento cultural em São Paulo.

Agora, na sua 21ª edição, a Visualidade e a Mostra Nascente expõem as propostas inovadoras e arrojadas que vicejam no meio universitário e

desatam os talentos que darão o tom dos anos vindouros. O Programa Nascente tem apontado para o surgimento das formas inconstantes das futuras linguagens da cultura, revelando a natureza e o grau de inconformismo dos novos.

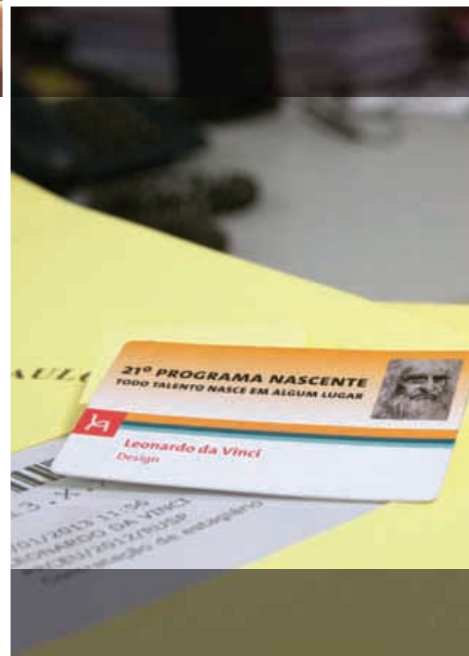
Com as suas reedições, o Programa Nascente selou o compromisso indelével da Universidade de São Paulo em promover e sobretudo preservar, uma cultura acadêmica pujante, condição mesma de existência de uma instituição superior e de trato refinado.

Durante a gestão atual, transcorrida entre os anos de 2010-2013, o Programa Nascente cresceu e foi aprimorado. Investimentos na estruturação de



um plano de divulgação e difusão das obras premiadas foram feitos envolvendo as mídias universitárias, a Edusp e os principais espaços culturais da Universidade, como o Centro Universitário Maria Antonia, o Centro de Preservação Cultural – Casa de Dona Yaiá, o Teatro da USP e a Escola de Comunicações e Artes da USP.

O resultado dessa sinergia pode ser observado no aumento significativo de participação dos alunos da Universidade no programa. Nesta edição do Nascente, 547 trabalhos foram inscritos, superando o recorde de 20 edições anteriores.



O NASCENTE REVIGORADO

Prof. Dr. Eduardo Tessari Coutinho

Coordenador do Programa Nascente

Os textos das Comissões Julgadoras da 21ª edição do Programa Nascente colocam o significativo aumento dos inscritos nesta edição, fruto da vontade da PR-CEU em apoiar este programa, no momento em que novas e importantes iniciativas estão acontecendo na Universidade. Também fica evidente nos textos a feliz constatação da atitude irrequieta destes artistas, que reflete a premência da contemporaneidade e o espaço sensível da arte em nossa Universidade.

O Programa Nascente premia os alunos de graduação e pós-graduação em sete áreas: Artes Cênicas, Artes Visuais, Audiovisual, Design, Música Erudita, Música Popular e Texto.

A Universidade, ao manter o Nascente desde 1991, com o apoio irrestrito dado por todos os

Pró-Reitores de Cultura e Extensão Universitária, reafirma a importância da arte na formação de seus alunos. O envolvimento de diversos atores culturais, como departamentos de arte e unidades e órgãos da PRCEU, gera uma fluência e mostra que há o apoio integral dos diversos níveis de gestão.

O Circuito Nascente leva os premiados, isto é, os vencedores e aqueles que receberam a Menção Honrosa, a todos os *campi* do interior e da capital, fora do *campus* Butantã, com a importante parceria dos agentes culturais destas unidades.

Quero agradecer a generosidade do CEU-MA – Centro Universitário Maria Antônia, do Departamento de Música da ECA, da Casa de Cultura Dona Yayá – CPC, do TUSP – Teatro da Universidade



de São Paulo e do Restaurante Central da Cidade Universitária, que acolheram neste ano a Mostra e Visibilidade Nascente.

Aos professores das unidades da USP e aos artistas e especialistas, que trazem o olhar da sociedade e que formaram as rigorosas bancas julgadoras de todas as sete áreas.

Aos alunos desta Universidade, os quais são o foco deste programa e oferecem suas obras de arte com sensibilidade, inquietação e rigor. Com isso, estamos ampliando a presença da arte na formação dos nossos alunos. Estamos também oferecendo gratuitamente à sociedade em geral obras de arte que instigam e contribuem para a sua formação.

E por fim, o agradecimento especial à equipe

do Nascente e aos funcionários da Pró-Reitoria e seus estagiários, que se desdobram trabalhando intensamente para produzir o Nascente e todos os eventos artísticos, mesmo não sendo produtores artísticos.

O momento é de consolidar a conquista da maior visibilidade do programa e não parar de aprimorar, como a vontade de trazer alunos de pós-graduação para conhecerem e analisarem as obras que participam do Nascente, fazendo desta matéria-prima artística uma fonte de reflexão, geradora de conhecimento.

Mais um ano vencido. Que venham outros mais.
Eduardo Tessari Coutinho, Primavera de 2013.



21º PROGRAMA NASCENTE
TODO TALENTO NASCE EM ALGUM LUGAR



William Shakespeare
Artes cênicas



A área de Artes Cênicas do Programa Nascente teve, este ano, um expressivo número de inscrições em comparação com as edições anteriores, revelando a pluralidade de produções, tanto da capital quanto do interior, nas categorias Direção, Interpretação de Grupo e Interpretação Individual.

Os finalistas representam, dentre outros trabalhos inscritos, as duas escolas de formação em teatro ligadas à USP: o Departamento de Artes Cênicas e a Escola de Arte Dramática.

ARTES CÊNICAS

COMISSÃO JULGADORA

ABÍLIO TAVARES

ELISABETE VITORIA DORGAM MARTINS

RENÉ MARCELO PIAZENTIN AMADO



HAMLET – FALTEI NO PSQUIATRA PARA CONSERTAR O FREEZER

ARTES CÊNICAS INTERPRETAÇÃO DE GRUPO

FELIPE CRISTOVÃO BALAU LIBRANDI DA ROCHA

ARTES CÊNICAS – ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES

HAMLET – faltei no psiquiatra para consertar o freezer é a primeira obra da pesquisa do Coletivo em Expurgo, cujo tema é a violação de textos clássicos. O coletivo formado por oito artistas se colocou diante da obra shakespereana a fim de recontextualizá-la completamente, arrancando-a do pedestal da obra clássica e colocando-a em circunstâncias que revelassem o trágico que há em nosso tempo. *Hamlet* foi montado sob a lógica do movimento, como uma dança, a partir de princípios como a obsessão, o excesso, a desmedida. Tudo isso, para que o tema principal da pesquisa, que é a violência, estivesse expresso no corpo dos

atores, no modo de se movimentar, de se relacionar com o espaço e com as demais personagens.

A obra se passa em um ambiente que remete ao espaço familiar, à casa, com o intuito de aproximar a obra de situações cotidianas. Há um acúmulo de acontecimentos, de elementos cênicos, de movimentos, de modo que a encenação, para além de tratar da violência como tema, se coloca formalmente em relação a isso. A direção é de Felipe Rocha com assistência de Otto Blodorn e o elenco é formado por Giulia Castro, Mateus Fávero, Marcus Vinícius Garcia, Marô Zamaro, Naia Soares e Renan Dias.



VORAZCIDADE

ARTES CÊNICAS INTERPRETAÇÃO EM GRUPO

**SOLANGE FAGANELLO, GUILHERME CARRASCO NETO, RUBENS ALEXANDRE CONSULINI E SILVA,
RENAN EDUARDO ALVES FERREIRA, GABRIELA GONÇALVES BONILLO, VIVIANE DA SILVA AL-
MEIDA, ANA PAULA LOPES VIEIRA, LUCAS SILVA BRANDÃO DE OLIVEIRA, LUISA MAFEI VALENTE,
FRANCISCO RAPHAEL GUERRA CAMÊLO, FERNANDA BRITO RODRIGUES, ARTUR HIROYUKI ABE,
ANDRÉ DE ALMEIDA SANTOS E JOSÉ ARCIVALDO CORREIA DA SILVA**

CURSO TÉCNICO PARA FORMAÇÃO DE ATORES – ESCOLA DE ARTE DRAMÁTICA

Um homem cruza uma avenida no momento em que a voz revela um carro buzinas sirenes transeuntes moradores som soar mais que vocalizar barulhos da cidade vistos através de prédios prédios refletidos em janelas de outros prédios diálogo roubado da mesa ao lado em uma cafeteria sonho receita médica manchete do jornal de domingo carta antiga latidos dos cães do bairro vizinho descrição de uma cena no dia de sol alarme pulso de um coração uma sirene cruza a tarde descrições dramatúrgicas ou cenas cotidianas de uma cidade que não para por dentro e ao redor de seus habitantes.

Eis nossa VoraZcidade!

Turma 63!



21º PROGRAMA NASCENTE
TODO TALENTO NASCE EM ALGUM LUGAR



Tarsila do Amaral
Artes visuais



ARTES VISUAIS

COMISSÃO JULGADORA

HUGO FORTES

OLÍVIO GUEDES

SUMAYA MATTAR

O processo de seleção do 21º Programa Nascente, na área de Artes Visuais, contemplou trabalhos em diferentes linguagens. A Comissão Julgadora privilegiou as poéticas contemporâneas e a coesão do conjunto de trabalhos apresentados por cada candidato. De 121 inscrições, foram selecionadas 16 propostas.

Percebeu-se que determinadas nomenclaturas de categorias não correspondem aos trabalhos apresentados. Por isso sugerimos que, nas próximas edições do programa, tais classificações sejam repensadas. A sugestão apresentada é de que no processo de inscrição não conste a necessidade de classificação em uma ou outra linguagem, uma vez que, na Arte Contemporânea, os trabalhos estão cada vez mais híbridos.



KATIA FERNANDA FIERA **PONTO DE FUGA** DESENHO SOBRE MADEIRA E PAREDE **ANO: 2013**



PONTO DE FUGA

ARTES VISUAIS **INSTALAÇÃO**

KATIA FERNANDA FIERA

MESTRADO EM ARTES VISUAIS – ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES

Existem momentos na vida em que as pessoas, para fugir dos problemas ou da rotina, realizam viagens míticas, como meio de elaborarem grandes mudanças em suas vidas. A busca por estes destinos longínquos, onde o tempo parece ser outro e se tem a possibilidade de pensar na vida. Como se aquele local fosse transformá-lo. Mas será o local ou será o trajeto? Tempo. O tempo do trajeto, o tempo da contemplação. O tempo que perdemos. O tempo que não temos nos dias atuais. *Ponto de Fuga* remete a este tempo, o do percurso da transformação interna.



3.



1.



1.



2.

MARINA SILVA

1. **A SALA** ÓLEO, LÁPIS DERMATOGRÁFICO, GRAFITE, GIZ E CANETA
HIDROGRÁFICA SOBRE PAPELÃO HÖRLLE **ANO: 2012**

2. **PRAIA II** ÓLEO SOBRE PAPELÃO HÖRLLE **ANO: 2012**

3. **PARA O MAR** GUACHE, CARVÃO, GIZ, LÁPIS DERMATOGRÁFICO E CORTE
SOBRE PAPELÃO HÖRLLE **ANO: 2012**

CALMARIAS – CONJUNTOS VAZIOS, PRAIAS E ACÚMULOS

ARTES VISUAIS **MULTIMÍDIA**

MARINA SILVA

ARTES VISUAIS – ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES

No primeiro semestre de 2012, tive uma primeira experiência de levar minhas pinturas e anotações de paisagem em aquarela e cadernos de desenho para suportes maiores e tintas mais encorpadas. Parti de esboços a lápis e tinta diluída sobre papelão Hörlle, selecionado por sua despreensão e tonalidade escura, sóbria, que empresta à base e enquadramento das pinturas. São pontos suspensos no tempo, influenciados intensamente por lembranças de viagens à praia com amigos, memórias conciliadas em nova realidade pela ação de seu retrato. Espaços de ação desacelerada, como é o lazer daquela vida diária. Busquei criar uma construção da cor e espaços figurados que integrem os traços gráficos do esboço a outros estruturantes sobrepostos pela tinta, “numa confluência que deixe emanar os ares da distância entre lá e agora”, (para dizer do que ali vejo).



YULI YAMAGATA DIANA PEQUENA COLEÇÃO DE POSSÍVEIS ACIDENTES BORDADO S/ TECIDO ANO: 2013



PEQUENA COLEÇÃO DE POSSÍVEIS ACIDENTES

ARTES VISUAIS **ESCULTURA-OBJETO**

YULI YAMAGATA DIANA

ARTES VISUAIS – ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES

O trabalho consiste em uma coleção de objetos encontrados e coletados ao acaso pela cidade de São Paulo. Suas marcas temporais (partes quebradas, arranhões...) acabam despertando a curiosidade de suas histórias passadas, dando margem à imaginação de possíveis acidentes que estes artefatos podem ter causado.

Assim, uma “tartaruga de rua”, um serrote velho e uma torradeira queimada são colocados sobre um balcão branco, como objetos de valor, retirando todo caráter banal e cotidiano, ao passo que imagens inspiradas nos fictícios (ou não) acidentes são bordadas com linha bege sobre tecido de linho, sendo colocadas em

quadros acima de seu suposto objeto causador.

A delicadeza do sutil bordado e a apresentação de “pedestal” do conjunto da obra entram em um brando confronto com a violência das cenas e com a crueza dos objetos, criando uma instigante contradição visual para o observador. O caráter cotidiano dos acidentes, levando em conta a nossa proximidade com os artefatos apresentados, aproxima o público dos desastres, convidando-os a duvidar da própria segurança em relação a objetos em seu dia a dia.

Desse modo, a ironia da obra é um convite à reflexão sobre nossa fragilidade e o acaso escondido em cada objeto banal de nossa rotina.

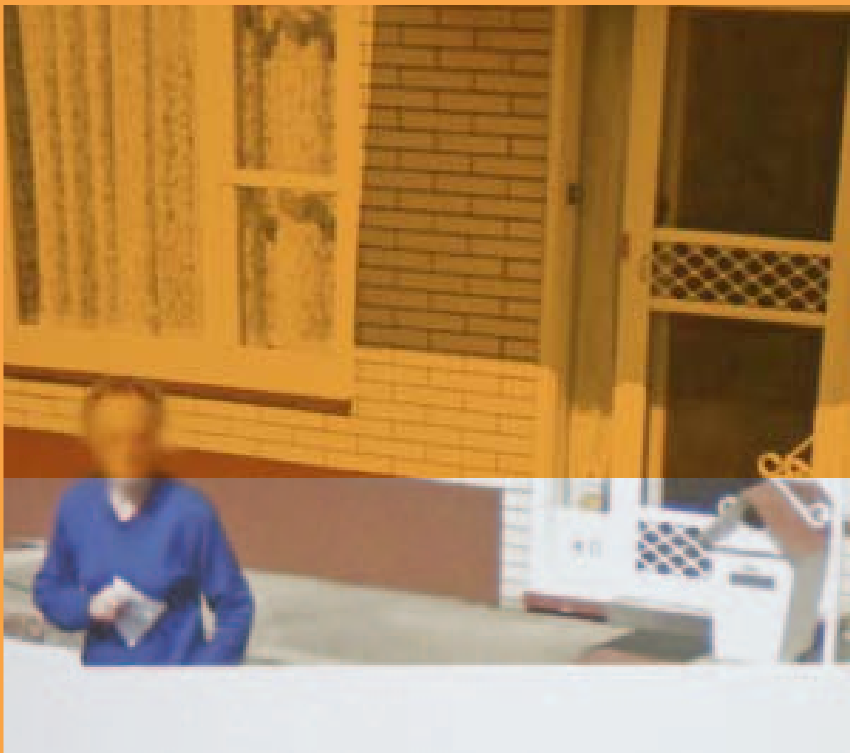
PROJETO CORRESPONDÊNCIA



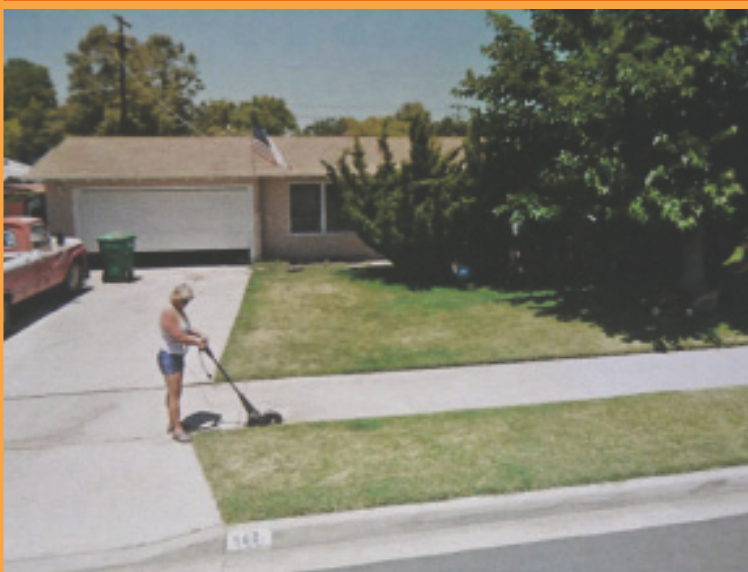
EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS	
☐ Ausente	☒ Mudou-se int. GIVAMILDO
☐ Falecido	☐ Desconheite
☐ Recusado	☐ Não Procurado
☐ Endereço insuficiente, falta _____	
☐ Não existe o nº indicado	
☐ Informação descrita pelo porteiro ou síndico	
☐ REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL	
Em _____	
☐ Outros: _____	
Data: 26.02.2013	RUBRICA 8927967

manuela costalima
CX. POSTAL
11036

sao paulo SP
05422-970
BRASIL



MANUELA COSTA LIMA PROJETO CORRESPONDÊNCIA MISTA ANO: 2013



PROJETO CORRESPONDÊNCIA

ARTES VISUAIS **FOTOGRAFIA**

MANUELA COSTA LIMA

ARQUITETURA — FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

Cartas são enviadas para pessoas do mundo todo, pessoas que aparecem em fotos do *Google Street View*. Muitas cartas voltam, outras tantas se perdem, mas algumas pessoas as recebem. Quase sempre não há respostas. Hoje em dia não se vai mais aos correios. No tempo da internet a comunicação é virtual.

Ocasionalmente, no entanto, alguém responde. Alguém do outro lado do mundo então nos diz que aquele lugar existe; aquela pessoa na foto existe, e aquele cenário das caminhadas virtuais torna à realidade. O não-lugar cibernético, onde os significados quase sempre se perdem, onde tantos falam sem cessar (embora estejam falando sozinhos), se ressignifica. As histórias, memórias e vivências compartilhadas pelos correspondentes tornam-no um lugar.



SÉRIE COR POR COR

ARTES VISUAIS **FOTOGRAFIA**

NARA MITIRU DE TANI E ISODA

ARTES VISUAIS – ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES

Constituída a partir de outros processos de trabalho em pintura, xilografia, desenho, ilustração e do estudo em dança, a série é uma espécie de síntese, na qual se expressam elementos pesquisados também nestas outras linguagens artísticas – distorção do corpo, manchas, texturas. A novidade neste percurso é a incorporação da dimensão espacial, característica fundamental deste trabalho.

Busca-se relações entre cor, corpo e espaço, através da pesquisa do espaço da cor; da aplicação e exploração de cores no espaço; dos espaços objetivo e subjetivo da casa e do corpo; da tatibilidade das situações; do corpo em sua estranheza.



VIVIANE VALLADES DA SILVA **PINTURA EM ATOS** VIDEOINSTALAÇÃO/VÍDEO EM LOOPING PROJETADO SOBRE EUCATEX PERFURADO DURAÇÃO: 6'36" **ANO: 2012**

PINTURA EM ATOS

ARTES VISUAIS **INSTALAÇÃO**

VIVIANE VALLADES DA SILVA

MESTRADO EM MEIOS E PROCESSOS AUDIOVISUAIS – ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES

Pintura em Atos é uma videoinstalação composta por um vídeo projetado sobre folha de eucatex perfurada. Neste vídeo, a artista realiza pinturas em seu corpo. Dessa maneira, expõe o processo de construção da obra, utilizando seu corpo como suporte.

A videoinstalação faz parte da pesquisa que vem realizando sobre a relação cinema e artes plásticas, com ênfase sobre os suportes (de projeção de imagens e suporte corpo).

Os suportes de projeção de vídeos nos trabalhos que realiza tornam-se elementos expressivos. São materiais escolhidos por suas qualidades plásticas, temporais e metafóricas, como, por exemplo, a projeção de uma série de autorretratos sobre telas de gelo, como metáfora da efemeridade. Em outros trabalhos, a projeção é feita sobre espelhos, gerando relações espaciais pelo espaço expositivo.

Em *Pintura em Atos*, a superfície de projeção de vídeo é uma folha de eucatex perfurada. Desta forma a projeção é visualizada em camadas.



JIMSON FERREIRA VILELA **TÍTULO OCULTO (HOMENAGEM À LYGIA CLARK)** OBJETO 100 x 100 x 30 cm ANO: 2012/2013

TÍTULO OCULTO (HOMENAGEM A LYGIA CLARK), 2012-2013

ARTES VISUAIS **ESCULTURA-OBJETO**

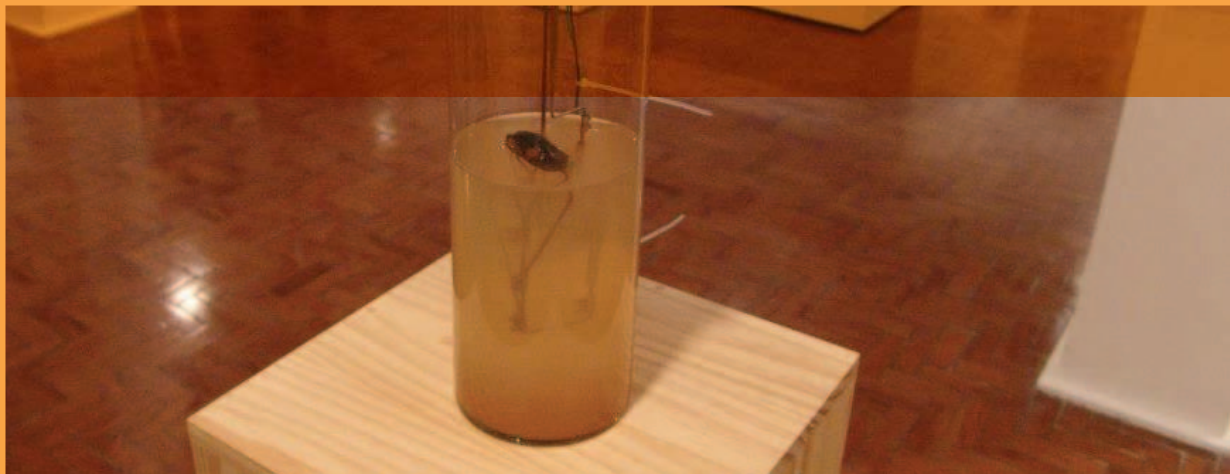
JIMSON FERREIRA VILELA

MESTRADO EM ARTES VISUAIS – ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES

Título Oculto (Homenagem a Lygia Clark), 2012-2013, é um livro sem palavras. Suas páginas em branco, sua forma e estrutura são convertidas na fita de Moebius, uma imagem muito singular para a arte brasileira na sua passagem do moderno ao contemporâneo. Essa história começa em Max Bill (Unidade Tripartida, na I Bienal de São Paulo), segue como um norte para os concretistas e neoconcretistas e chega a uma espécie de maturidade fenomenológica (entendam essa expressão como uma licença poética) na obra de Oiticica (especialmente os Parangolés), mas fundamentalmente em Lygia

Clark. A estrutura sem avesso, o dentro é o fora e uma forma contínua e flexível (no caso de Clark e dessa obra de Jimson) que a todo o momento revela uma forma simultaneamente aberta e fechada. Sendo um livro, *Título Oculto* é uma ficção porque sua vitalidade está no acontecimento, na criação de fábulas, no perpétuo desejo de descobrir ou revelar o inesperado ou como o artista aqui intitula: o oculto.

Fragmento do texto *A cegueira e a Névoa*, de Felipe Scovino, para *Falsa Aparência* de Jimson Vilela.



TAYGOARA SCHIAVINOTO **MECÂNICA DAS ROCHAS** MADEIRA, VIDRO, ÁGUA, COBRE, MOTOR ELÉTRICO, PLÁSTICO E PEDRA **ANO: 2013**

MECÂNICA DAS ROCHAS

ARTES VISUAIS **ESCULTURA-OBJETO**

TAYGOARA SCHIAVINOTO M. RAMOS

ARTES VISUAIS — ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES

O presente trabalho pretende emular um fato físico, o papel da maré no oceano, e neste caso, nas rochas.

É de conhecimento geral que as marés “sobem e descem” influenciadas pela Lua. Neste incessante movimento, ela apresenta partes da costa que ora ficam submersas, ora não. A partir desta observação e partindo de uma linha de pesquisa iniciada na graduação, proponho o objeto *Mecânica das Rochas*.

Tal objeto apresenta uma possível interpretação do movimento das rochas. Nessa interpretação a rocha não é um objeto estático. Estático neste caso é o mar. As rochas utilizando, cada uma, do mecanismo proposto, nos dão a sensação da maré, de movimento. Contudo é ela, a rocha, que se move, e não o mar.



LEANDRA CARVALHO DO ESPÍRITO SANTO EM BUSCA DA TERRA DO NUNCA – SÉRIE I FOTOGRAFIA DIGITAL ANO: 2013



EM BUSCA DA TERRA DO NUNCA

ARTES VISUAIS **FOTOGRAFIA**

LEANDRA CARVALHO DO ESPÍRITO SANTO

MESTRADO EM POÉTICAS VISUAIS – ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES

Uma casinha deslocada no tempo e no espaço. Seus aspectos físicos nos remetem à arquitetura de outras épocas. Poderia ser uma casa colonial, uma casa de fazenda, ou mesmo uma casa de desenho infantil cuja representação se resume a suas características fundamentais (porta frontal, janelas e telhado em forma de cone). Essa casinha improvável flutua sobre um lugar também improvável. Em devaneio, desloca-se de lugar nenhum para lugar algum. E no caminho, descobre uma parte de terra que traz a natureza típica dos contos de fada. Esse vale de eucaliptos ostenta sua exuberância natural, assim como

sua violência, seus obstáculos – por entre as árvores vemos grandes troncos caídos. Que lugar é esse? Onde fica? Será que ele existe? E os indícios de realidade se mostram através da estrada, ou do carro que passa ao fundo da paisagem. Independente de o encontro ser ou não factível, lugar e objeto se cruzam nessa construção narrativa, cujos sentidos se abrem à interpretação.

Em Busca da Terra do Nunca é um trabalho que utiliza de elementos reais para uma construção narrativa em que ambos se sobrepõem e ocupam um mesmo espaço: o espaço da criação artística, o espaço fotográfico.

FERNANDO SATOSHI OGUSHI **INTROSPECÇÃO** FOTOGRAFIA DIGITAL SOBRE PAPEL DE ALGODÃO **ANO: 2013**



INTROSPECÇÃO

ARTES VISUAIS **FOTOGRAFIA**

FERNANDO SATOSHI OGUSHI

ARTES VISUAIS — ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES

As três fotos selecionadas para exposição foram feitas em janeiro de 2013 numa viagem que fiz a uma fazenda no município de Jaguaquara, região sudoeste do Estado da Bahia.

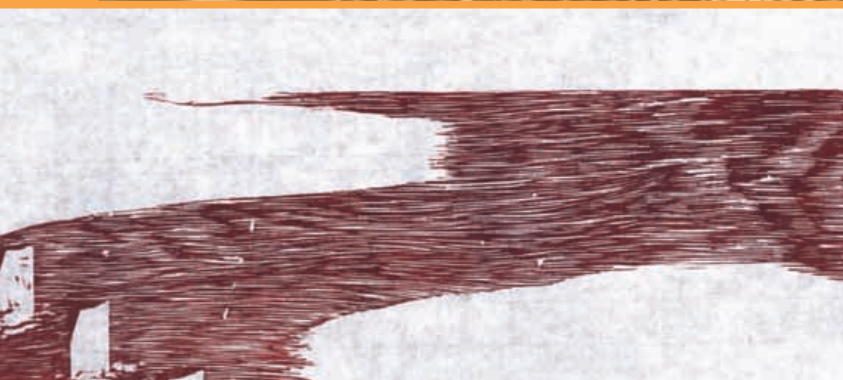
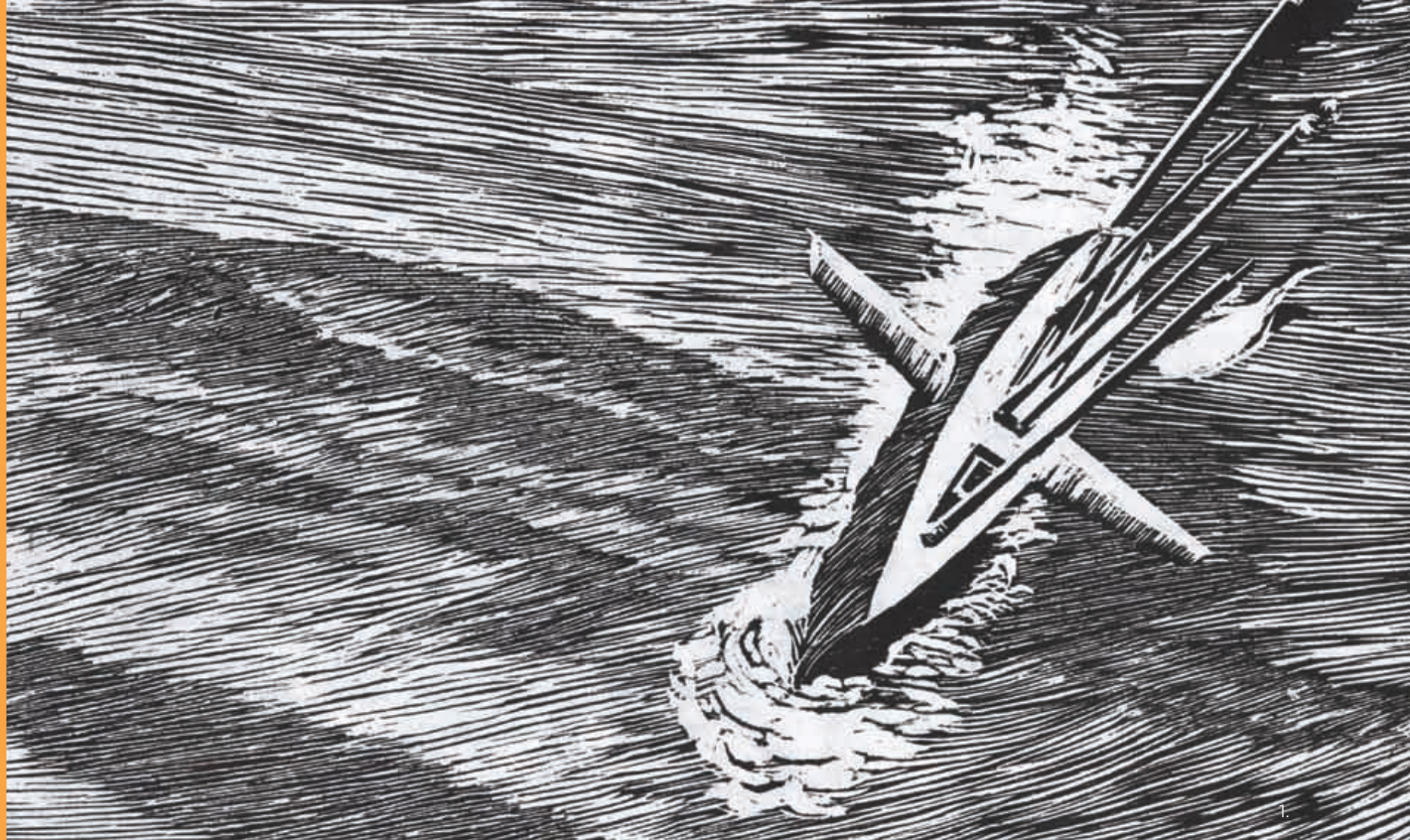
Foram registrados alguns momentos da vivência na casa onde fiquei hospedado na companhia de seus moradores e a minha percepção sobre o local, sobre a luz desse lugar e sobre as pessoas que lá vivem.

A região recebeu fornecimento de luz elétrica há pouco mais de cinco anos; lá os meios

de comunicação são limitados assim como os meios de locomoção.

Diante dessa realidade, na qual as dimensões de terra são vastas e as imposições da natureza são soberanas, um estado de introspecção me envolveu durante minha estadia nesse lugar.

O título que dá nome ao conjunto de fotografias deriva dessa vivência interior e dessa sensação, uma mistura de contemplação e reflexão.



FRANCISCO HORTA DE ALBUQUERQUE MARANHÃO
XILOGRAVURA SOBRE PAPEL JAPONÊS **ANO: 2013**

1. TORRE DO SUBMARINO

2. TRAVESSIA

3. RIO LETÉ

SÉRIE DE XILOGRAVURAS A BURIL

ARTES VISUAIS **GRAVURA**

FRANCISCO HORTA DE A. MARANHÃO

ARQUITETURA — FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

As estampas são resultado de um estudo quase sistemático sobre o uso da hachura na xilogravura a buril. Foram produzidas em janeiro de 2013, tendo como tema, que dá sentido à série, a representação do movimento e do reflexo da água com hachuras, respeitando a conformação dos veios aparentes na superfície das matrizes de madeira.



DALILA CAMARGO MARTINS 11:11:11 VIDEO DURAÇÃO: 11'11"11 ANO: 2011



11:11:11

ARTES VISUAIS **MULTIMÍDIA**

DALILA CAMARGO MARTINS

MESTRADO EM MEIOS E PROCESSOS AUDIOVISUAIS – ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES

11:11:11 (11 minutos, 11 segundos e 11 frames) é um vídeo formado por lentos *crossfades* a partir de fotos de uma estrada periférica em meio a uma densa neblina. Suas imagens são indeterminadas. Tudo aquilo que assinalaria um trajeto – placas, postos, árvores, faixas, outdoors – torna-se difuso por causa do fenômeno atmosférico. A desorientação é intensificada pela incessante, porém quase imperceptível, transformação dos planos. À primeira vista, o tempo parece suspenso e os elementos, estáticos. Mas, tão logo a duração se evidencia, parece haver apenas movimento. De um extremo perceptivo ao outro, aos poucos, a vertigem é estranhada.



RENATO TAMAOKI A CIDADE É O ABSURDO FOTOMONTAGEM ANO: 2013



A CIDADE É O ABSURDO

ARTES VISUAIS **MULTIMÍDIA**

RENATO TAMAOKI

ARQUITETURA – INSTITUTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

A construção de cenas urbanas oníricas e melancólicas, que buscam a expressão do imponderável é a proposta dessa série de colagens digitais, que estabelece a soma conflitante e contrastante de imagens, cujos sentidos, cores e perspectivas se chocam e são forçadas a uma mútua e inevitável ressignificação. O método de trabalho é livremente inspirado nas proposições da obra do filósofo Villém Flusser, que sugere um confronto dialético entre homem e aparelho eletrônico na produção de imagens. O trabalho é desenvolvido a partir de imagens de outros autores, fazendo uso de programas de edição de imagens para organizá-las e modificá-las em forma, cor e tamanho, e recombina-las, produzindo nova

obra. Essa postura de produção foi elaborada de maneira que dialogasse também com a temática do trabalho: as inquietações e anseios do indivíduo urbano contemporâneo, visualmente traduzidas por meio de sentimentos como artificialidade, claustrofobia, loucura, alienação, melancolia, impotência. Nesses cenários, a presença esmagadora do edifício é símbolo e reflexo de uma cidade ilógica, que se estabelece de maneira violenta e paradoxal: significa, oprime e supera aquele que o constrói. A série foi produzida a partir das obras dos artistas: George Rodger, Daniel Hachmann, Gilbert Grosvenor, Clifton R. Adam, Xtazer, B. Anthony Stewart, Michael Wolf e James P. Blair.



AMANDA STENGHEL DE AGUIAR WHITAKER RAIMOUNDI, LUÍS FERNANDO ZANGARI TAVARES E BEATRIZ MICKLE **CENTRÍFUGA** VÍDEO DURAÇÃO: 2'9" **ANO: 2012**



CENTRÍFUGA

ARTES VISUAIS **MULTIMÍDIA**

AMANDA STENGHEL DE A. W. RAIMONDI

ARQUITETURA – FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

Centrifuga traz uma visão crítica da realidade metropolitana. A captura de movimentos cotidianos na cidade numa rotação contínua, como de uma centrifugadora, estabelece não só uma analogia à vertigem que a presença em meio à multidão de pessoas e estímulos nos causa, como também faz referência à mecanização de nossas vidas. Como substâncias de densidades diferentes, somos separados de nossa posição de urbanitas alienados por nossa rotina (“apenas mais um”) e passamos ao posto de espectadores. Nessa fuga propiciada pela deriva urbana, percebemos o quanto se passa entre uma rotação e outra. Percebemos a variedade de paisagens urbanas às quais somos expostos

na cidade: o colorido das frutas na feira, as luzes noturnas, a calma dos parques, o caos das ruas comerciais. Percebemos o sufoco em meio à multidão que enfrentamos diariamente em nossos deslocamentos e, principalmente, a insustentabilidade dessa condição.

Através da experiência, buscamos enxergar a cidade com outros olhos. O produto final busca condensar na forma de vídeo nossas percepções mais aguçadas da deriva, enquanto forma de explorar sensorialmente o meio urbano. Trata-se de uma rara pausa para a reflexão, já que, diferentemente de uma centrífuga, a vida na cidade não para de girar.



baixe o arquivo em
http://www.mediafire.com/listen/u3a96u3qg7kz719/Passagem_de_Som



escute
pelas ruas de sua cidade



comente sua experiência em
<https://www.facebook.com/pages/Passagem-de-Som/177528159082>

PASSAGEM DE SOM

ARTES VISUAIS MULTIMÍDIA

MIGUEL FALCI CÂMARA

ARQUITETURA — FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

Passagem de Som é um conjunto de fragmentos sonoros, captados ao longo dos últimos dois anos em São Paulo, Londres e Bahia. O projeto pode ser baixado na internet e seus 19 minutos e 29 segundos de duração devem ser escutados, com fones de ouvido, pelas ruas da cidade.

Os trajetos ficam a critério do ouvinte, que também tem a liberdade de escutar o áudio andando, parado, ou como julgar mais conveniente. A ideia é que a obra sirva como uma espécie de deriva, em que os sons da cidade se misturam, se confundem e se sobrepõem aos da gravação, criando situações inusitadas, por vezes, até surreais.

Ao postar seus comentários sobre esta experiência na página do projeto no Facebook, você completa a obra, que, inicialmente, genérica, passa a ganhar um sentido particular que, não necessariamente, coincidirá com o dos outros ouvintes.

Os sons que para mim são recordações de momentos que vivi, para você, certamente ativarão lembranças que o levarão para bem longe do local onde você se encontra no momento da audição. Esta seria a outra camada da proposta: aquela em que nossas memórias se fundem e, tendo como pano de fundo a cidade, formam uma outra, própria da experiência de *Passagem de Som*.



SAULO SANTOS E RENATO CASTANHARI **CADEIA** PERFORMANCE SONORA DURAÇÃO: 11' ANO: 2012



CADEIA

ARTES VISUAIS **PERFORMANCE**

SAULO SANTOS PEREIRA M. SILVA E RENATO MENDES CASTANHARI

ARTES VISUAIS – ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES

O conhecimento do mundo, de suas ações e ambientes se dá principalmente pela percepção e assimilação que temos dos gestos e sons que pessoas e coisas emitem.

A experiência que cultivamos nos permite antever e preparar para a iniciativa que foge da rotina. Este processo de aprendizagem, próprio do comportamento humano, manifesta-se e desenvolve-se em *Cadeia*. Estariam as ações esculpindo o ambiente concebido pela sonoridade ou estaria a música adaptando-se à atuação do homem?

Executada por dois indivíduos, a performance consiste em uma experimentação que relaciona o encadeamento em tempo real de sons sintetizados aos gestos programados dos artistas. Minuto após minuto, ciclos de ações se repetirão de maneira mais ou menos semelhante no instante seguinte.

Uma taça de vinho esvazia-se e torna a encher-se, ao passo em que nós de gravata que mal se distinguem uns dos outros são feitos e desfeitos. Ciclos acompanhados da batida ritmada da música que, por sua vez, enfatiza esse repetir-se.

21º PROGRAMA NASCENTE
TODO TALENTO NASCE EM ALGUM LUGAR



Georges Méliès
Audiovisual



AUDIOVISUAL

COMISSÃO JULGADORA

CELSO FÁBIO SABADIN

LUIZ FERNANDO ANGERAMI

ROBERTO FRANCO MOREIRA

Podemos destacar o extraordinário número de inscrições deste ano, muito maior do que dos anos anteriores, o que demonstra o grande interesse que o Nascente despertou em 2013. Além disso, a possibilidade de premiação de projetos a serem realizados e de projetos em finalização permite uma avaliação mais equitativa de projetos em diferentes fases de concepção e realização. Tivemos também uma safra bastante diversificada com propostas de ficção em diferentes gêneros, além de animações e documentários que mostram o vigor da produção audiovisual na Universidade.



LIVRO E MEIO

AUDIOVISUAL **PROJETO-ANIMAÇÃO**

GIULIANNA NISHIYAMA GUILHERME ARTES VISUAIS – ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES

PEDRO NISHIYAMA GUILHERME CURSO SUPERIOR DO AUDIOVISUAL –
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES

Curta-metragem de animação que visa misturar diferentes técnicas audiovisuais. Livremente inspirado no conto “Continuidade de los parques”, de Julio Cortázar. O filme conta a história de um homem e seu profundo envolvimento na trama de um livro, a ponto de enxergar a sua própria imagem desenhada nas páginas. Por meio da técnica do flipbook, será feita uma animação usando como suporte o próprio livro. Dessa forma, será materializada visualmente essa metaficção e a imersão do leitor-espectador nessa narrativa fantástica.



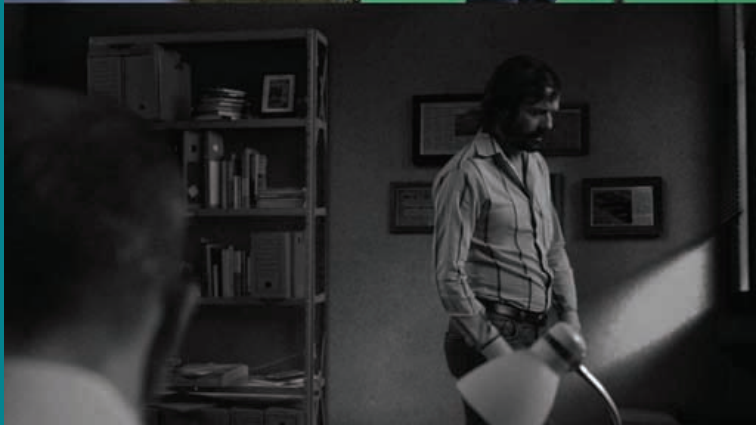
OCEANO

AUDIOVISUAL **PROJETO-ANIMAÇÃO**

RENATO JOSÉ DUQUE CAETANO

CURSO SUPERIOR DO AUDIOVISUAL – ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES

Curta-metragem de animação. Cinco amigas viajam para uma praia. Porém, uma delas entra em crise. Não acha que estão usando seus poderes como deveriam. Afinal de contas, não eram super poderosas? Aquarelas azuis preenchem o filme com água.



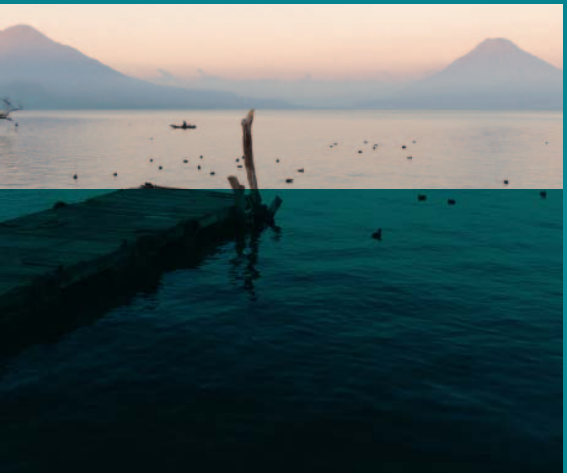
PRETO OU BRANCO!

AUDIOVISUAL **FINALIZAÇÃO-FICÇÃO**

RICHARD DANTAS SOARES

CURSO SUPERIOR DO AUDIOVISUAL – ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES

Um curta-metragem que explora o tema da ditadura militar sob um ponto de vista diferente, fugindo de conclusões rasas sobre o período, além de buscar uma maneira diferente de realização, através da forte presença da pós-produção.



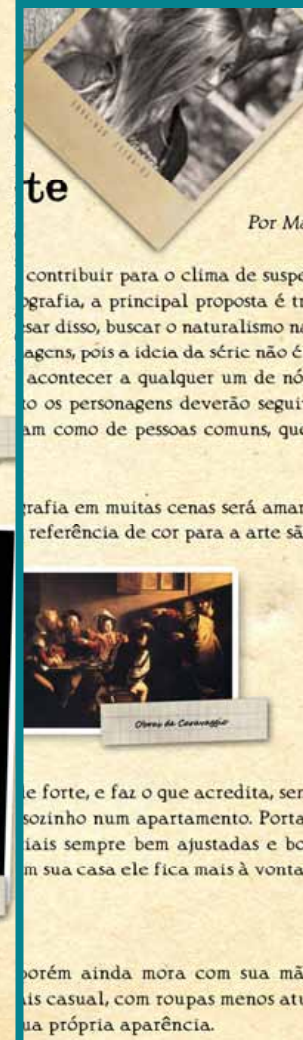
HOMEM MILHO

AUDIOVISUAL **PROJETO-DOCUMENTÁRIO**

BRUNO PORTOLESI GONÇALVES

GEOGRAFIA — FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

O passado recente da Guatemala é de sombras e medo, pois o país passou por um intenso conflito armado nos anos 80. Edgar Calel é um jovem artista nascido no povoado de Comalapa, que tenta ressignificar a história por meio de sua criação artística, transformando assim sua própria vida.



te

Por M

contribuir para o clima de suspense e fotografia, a principal proposta é tr...
sar disso, buscar o naturalismo na...
agens, pois a ideia da série não é...
acontecer a qualquer um de nós...
to os personagens deverão seguir...
am como de pessoas comuns, que

grafia em muitas cenas será amar...
referência de cor para a arte sã



Obras de Caravaggio

e forte, e faz o que acredita, sen...
sozinho num apartamento. Porta...
iais sempre bem ajustadas e bo...
m sua casa ele fica mais à vont

porém ainda mora com sua mã...
is casual, com roupas menos atu...
ua própria aparência.

32



Símbolo da seita

Será alguma releitura de algum símbolo celta, porém mais simplificada do que os tradicionais, que são muito complexos.

Esquerda: Figurino dos integrantes da seita. Abaixo: Símbolos da seita



PESADELOS URBANOS

AUDIOVISUAL **PROJETO-FICÇÃO**

YUGO HATTORI

CURSO SUPERIOR DO AUDIOVISUAL – ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES

Série de TV no moldes de *Hitchcock Presents*. Um apresentador carismático, Baptista, é o encarregado da sala de casos arquivados na polícia. A cada episódio ele apresenta os casos mais sombrios que já viu.

21º PROGRAMA NASCENTE
TODO TALENTO NASCE EM ALGUM LUGAR



Leonardo da Vinci
Design



DESIGN

COMISSÃO JULGADORA

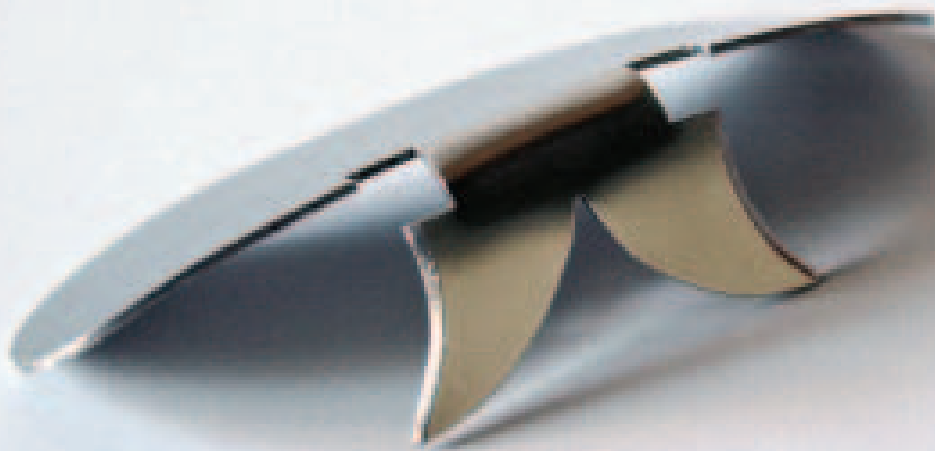
HELIODORO TEIXEIRA BASTOS FILHO

MARCOS DA COSTA BRAGA

MARKO BRAJOVIC

A Comissão Julgadora da 21ª Edição do Programa Nascente, na área de Design, levou em consideração no processo de escolha dos trabalhos finalistas o equilíbrio entre as funções (uso, praticidade, viabilidade, estética, sustentabilidade), a criatividade e originalidade na escolha dos temas de projeto.

A finalidade social foi levada em consideração, não sendo relacionada apenas ao uso, mas no que diz respeito ao público alvo e à escolha do processo de fabricação, não se concentrando na demanda, mas na aplicação de trabalhadores manuais com suas necessidades sociais.



ERICA SAYURI IDE E VICTOR VICENZO SCOPACASA **ABRIDOR DE LATA AMBUS** MATERIAL **ANO: 2011**



AMBUS

DESIGN **DESIGN DE PRODUTO**

ERICA SAYURI IDE E VICTOR VICENZO SCOPACASA

DESIGN — FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

Ambus é um novo abridor de latas, resultante do aprimoramento do abridor de latas comum. Possui uma estética minimalista e simplicidade formal. A geometria, neutra e simétrica, atende a maneira como as pessoas, tanto destros como canhotos, utilizam o abridor.

Este projeto foi concebido para atender às exigências dos usuários, que se queixavam de pequenos acidentes e relatavam dificuldades para abrir latas. A inclusão dos canhotos, que sofrem cotidianamente com produtos desenhados exclusivamente para destros, foi

feita através da projeção simétrica de duas facas curvas com suas lâminas de corte internas. O modo de usar o produto foi mantido e não exige do usuário uma preparação especial.

O custo de produção é baixo e foi levado em conta o aspecto ecológico, pois o processo de produção para obter a forma final é simples e não agride o ambiente. A matéria-prima é bem aproveitada. É monomaterial, feito de aço inox polido, que atende as exigências de esforços mecânicos, higiene e possui um grande apelo estético.



BOLSA ENTRELAÇOS

DESIGN **DESIGN DE PRODUTO**

ROBSON TOMOKI HAMASAKI (PROJETO COLABORA)

DESIGN — FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

A *Bolsa Entrelaços* faz parte de um projeto completo realizado na Abdim (Associação Brasileira de Distrofia Muscular), em conjunto com o Projeto Colabora (grupo de extensão universitária da USP). O grupo é composto pelas familiares cuidadoras de pacientes com distrofia muscular e visa à capacitação profissional e geração de renda das participantes. Baseado em uma pesquisa com mais de 500 potenciais consumidoras, estudantes do curso de Design desenvolveram o projeto de uma bolsa exclusiva para ser produzida e comercializada pelo grupo, garantindo assim a geração de renda complementar das participantes.

Ao longo do processo, os principais desafios se deram com relação a limitações técnicas e desenvolvimento das participantes em atividades manuais, que foram trabalhadas

através de oficinas semanais sobre temas teóricos de arte, design, composição e prática de técnicas artesanais. O desafio atual é a capacitação empreendedora das participantes, para que estas tenham domínio na inserção do produto no mercado de maneira consciente através de um sistema de autogestão.

O projeto da bolsa é extremamente funcional e inovador e atende às mais diversas necessidades do usuário, podendo ser usada a tira colo, transversalmente e como mochila. Além disso, a alça que dá a volta inteira na bolsa pode ser alargada para o carregamento de objetos maiores como guarda-chuvas e casacos. O projeto contempla também um bolso pequeno estampado removível que é desenvolvido pelas participantes de maneira exclusiva, aplicando os conceitos desenvolvidos nas oficinas.



LUCAS CARACIK DE CAMARGO DE ANDRADE **PROJETO DE BAG PARA GUITARRA COM MATERIAL REUTILIZADO** COSTURA/EMBALAGEM CARTONADA **ANO: 2012**

PROJETO DE BAG PARA GUITARRA COM MATERIAL REUTILIZADO

DESIGN **DESIGN DE PRODUTO**

LUCAS CARACIK DE CAMARGO ANDRADE

DESIGN – FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

Este projeto nasceu da vontade de criar algo útil, algum objeto ou produto que pudesse ser produzido a partir de materiais descartados, encontrados em cooperativas de catadores. Em visita à Cooperativa de Catadores Autônomos de Papel, Papelão, Aparas e Materiais Reaproveitáveis (COOPAMARE) foi possível ver uma enorme e infindável variedade de materiais.

Diante disso, as possibilidades oferecidas pelo material que dá forma e função às caixas de leite da Tetra Pak, as chamadas embalagens cartonadas, evidenciaram o possível reuso sem processos dispendiosos de energia e tempo. Por

tratar-se de uma embalagem geralmente utilizada para estocar e armazenar líquidos e bebidas diversas, sua estanqueidade e isolamento térmico são comprovados. Dessa forma, após questionar músicos e amigos, percebeu-se que um bag para guitarra poderia ser feito deste material.

Para guardar e transportar instrumentos de madeira buscou-se mantê-los longe de variações de umidade e de temperatura, qualidades proporcionadas pelo material escolhido. Para a confecção do bag, o processo escolhido para junção das caixas foi a costura, que evita o uso de colas e torna o processo de confecção mais rápido.



NAYARA RESENDE, CAMILE PACHECO, GIULIA MASSIGNAN, NATASHA CAMPOS SILVA, ANA CAROLINA FELIZARDO E ALINE SGOTTI
PROJETO, CONSTRUÇÃO E IMPLANTAÇÃO DE MOBILIÁRIO URBANO ANO: 2011



PROJETO, CONSTRUÇÃO E IMPLANTAÇÃO

DESIGN MOBILIÁRIO URBANO

NAYARA CAROLINE BATISTA RESENDE, CAMILE VECCHI PACHECO, GIULIA MASSIGNAN, NATASHA CRISTINA BELLAZ DO AMARAL CAMPOS SILVA, ANA CAROLINA MARTINS DIAS FELIZARDO E ALINE SGOTTI

ARQUITETURA – INSTITUTO DE ARQUITETURA E URBANISMO DE SÃO CARLOS

O mobiliário foi concebido para ocupar o espaço urbano, baseado na relação entre o objeto e o usuário. Constitui-se de uma cobertura de superfície complexa, apoiada sobre um esqueleto oco de madeira, sendo composto por oito módulos espelhados dois a dois. Para garantir a qualidade estética, o número de sarrafos é o mesmo em todos os módulos, provocando a ilusão de um objeto que se molda por si só. Para tanto, os módulos das extremidades apresentam um espaço reduzido entre as madeiras, mas, na medida em que se aproxima do centro, onde as curvaturas são mais acentuadas, os espaçamentos aumentam progressivamente respeitando a segurança e contribuindo para estética do objeto.

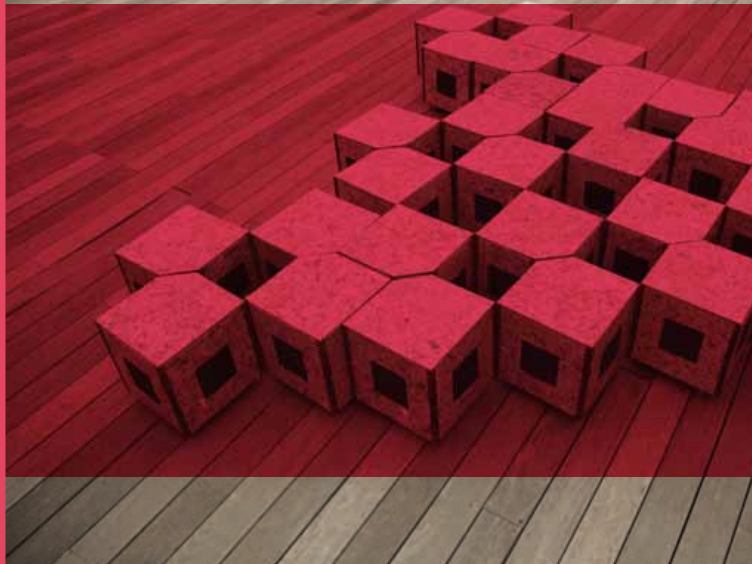
Sua forma singular garante grande versatilidade, uma vez que toda a sua superfície possui capacidade de suportar um peso

considerável. A cobertura é formada por duas curvas de alturas diferenciadas, que, ao se afastarem do centro, são suavizadas para sutiliar a sua presença, representando uma extensão tridimensional e remodelada do próprio chão. O trabalho aplica a curva mais acentuada como encosto e a curvatura mais abatida apoia o restante do corpo. A curva externa, por sua vez, pode ser usada como assento.

O pouso atinge o seu objetivo principal: trazer conforto físico a partir de um contramolde do corpo humano. Instigando o observador a buscar respostas sobre a sua estruturação, causa-lhes, de imediato, a insegurança. Mas, a seguir, quando fazem uso do mobiliário, a surpresa do conforto proporcionado pelo seu desenho eleva-o a categoria de patrimônio de uso público.

MELISSA KAWAHARA, PAULA SAITO E SILVIA ACAR

CUBOS MÓVEIS PLACAS DE MATERIAL RECICLADO TETRAPAK,
CANTONEIRAS METÁLICAS, PARAFUSOS, ELÁSTICOS E
RODÍZIOS **ANO: 2011**



CUBOS MÓVEIS

DESIGN **MOBILIÁRIO URBANO**

MELISSA KAWAHARA

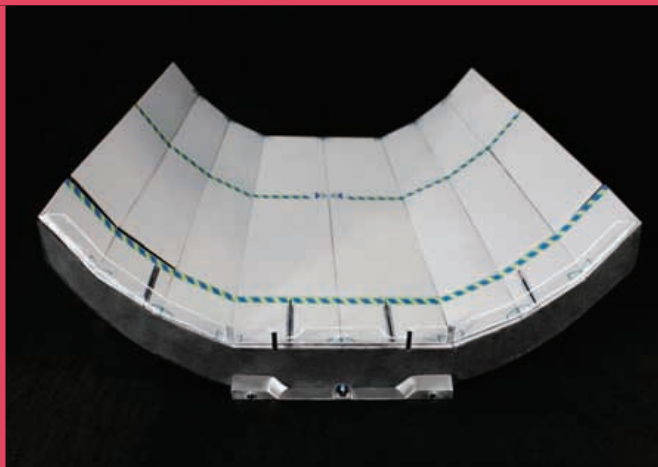
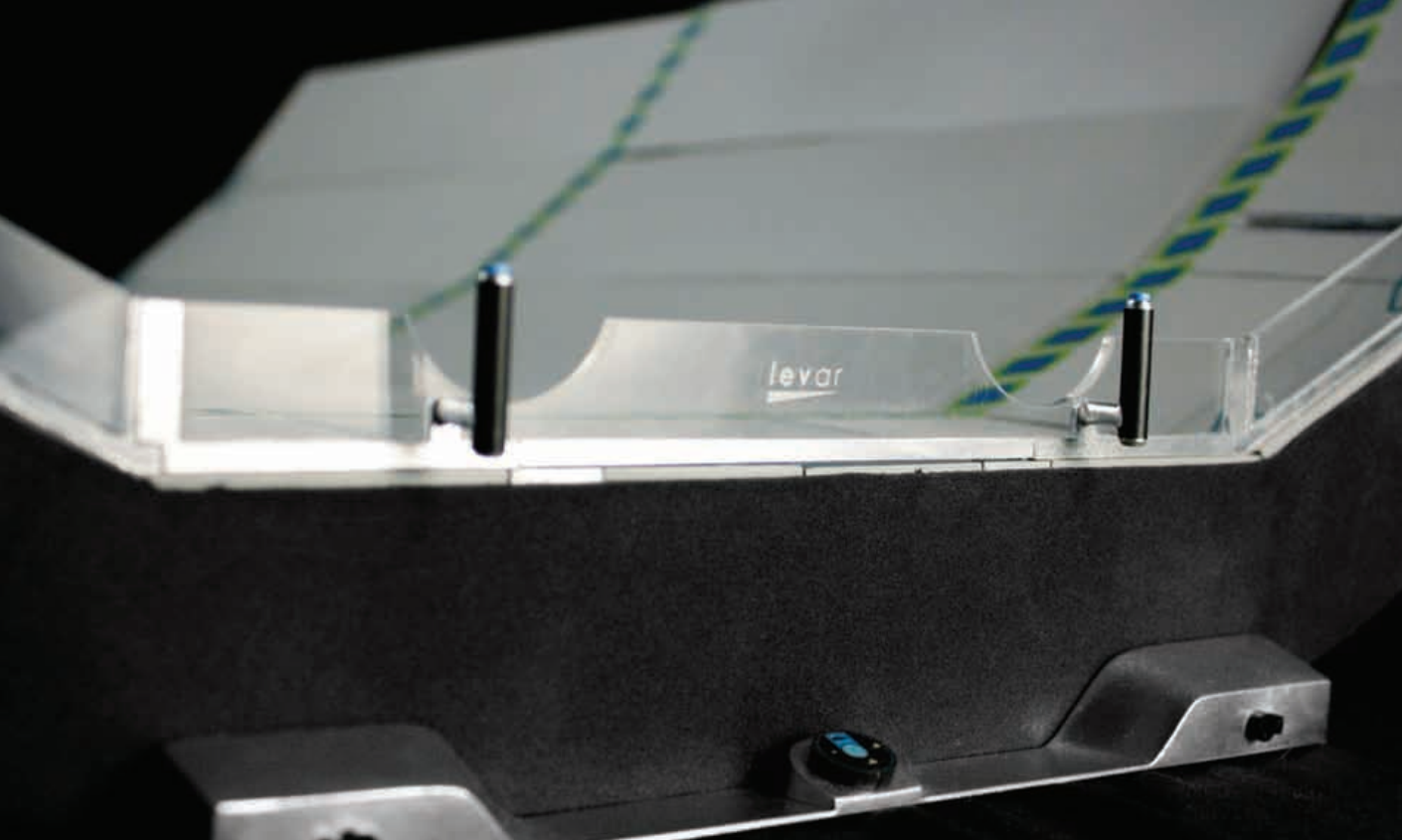
ARQUITETURA – FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

Após uma visita à praça Victor Civita, percebemos o seu potencial para um ambiente de repouso. A praça possui um clima agradável, com sombras, jardins e um grande deck de madeira, o “chão” da praça, onde se pode sentar e deitar. A partir disso, nossa proposta foi projetar uma escultura interativa que proporcionasse o repouso, da mesma maneira que a praça.

Criamos então um módulo com quatro cubos de 45 cm, altura ergonômica para um banco, articulados entre si, sendo que cada cubo possui uma de suas pontas chanfradas, o que dá o jogo de movimento ao módulo e ao conjunto. O limite volumétrico de 8m³ definiu um sistema com nove módulos dispostos como um quadrado em planta. A mobilidade

do sistema é feita através de rodinhas fixadas nas bases de todos os cubos. Já as articulações foram pensadas para que fosse possível, de apenas um ponto, mudar o posicionamento de um módulo, o que geraria a movimentação da composição inteira. Um jogo de elásticos largos que costuram os módulos é o que os articula.

Para que essa extensa superfície fosse mais convidativa, propusemos também módulos intermediários de 15 cm de altura que pudessem ser acoplados em qualquer ponto, criando um volume mais interessante e situações mais diversas. Infelizmente, estes não foram realizados. No lugar deles, produzimos quatro módulos soltos. Também participaram do projeto Paula Saito e Silvia Acar.



CAIO REIS ALONSO, HENRIQUE CORAZZA, LEONARDO AKAMATSU, LUIS ADRIANO FURTADO HOLANDA E MARCOS SALVI PHILIPSON

LEVAR – SISTEMA DE CARGA E DESCARGA RÁPIDA PARA PORÕES DE AERONAVES PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E COMUNICAÇÃO **ANO: 2013**

LEVAR

DESIGN **DESIGN DE PRODUTO**

**MARCOS SALVI PHILIPSON, LUIS ADRIANO FURTADO HOLANDA,
HENRIQUE CORAZZA, LEONARDO AKAMATSU E CAIO CESAR REIS ALONSO**

DESIGN – FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

O projeto foi desenvolvido por mais de um ano e começou em uma disciplina de Design de Produto do curso da FAU-USP. Consiste em um sistema de carga e descarga rápida de bagagens para porões de aeronaves, de estrutura inflável coberta por placas rígidas, que acompanham a forma do assoalho do porão. As bolsas de ar presentes na estrutura serão infladas alternadamente, criando rampas com inclinações que direcionarão as malas para o fundo ou para a frente do compartimento de bagagem, controladas de forma simples e intuitiva. Além disso, ar é expelido por pequenos furos na superfície, reduzindo o atrito entre as malas e o produto. Para carregar o avião bastará organizar as malas em uma plataforma na esteira e empurrá-las com uma pá presente

no produto; para descarregar, a inclinação do produto fará as malas se locomoverem até a porta do porão. *Levar* beneficia os trabalhadores que carregam e descarregam os porões, pois há redução do esforço físico realizado e do tempo necessário para tal tarefa; beneficia também os passageiros, que recebem suas malas em até 30% menos tempo; e, ainda, traz benefícios para as companhias aéreas, que perderão menos dinheiro com indenizações por trabalho insalubre e danos às malas dos passageiros.

O projeto foi premiado com a prata no Idea Brasil 2012 e foi o vencedor do *Fly Your Ideas 2013*, concurso promovido pela Airbus em escala global que recebeu mais de 600 propostas diferentes.

processo de criação da identidade do COLABORA



TATIANE MAYUMI NAKASONE IDENTIDADE VISUAL DO PROJETO COLABORA ANO: 2011



IDENTIDADE VISUAL DO PROJETO COLABORA

DESIGN IDENTIDADE VISUAL E APLICAÇÕES

TATIANE MAYUMI NAKASONE (PROJETO COLABORA)

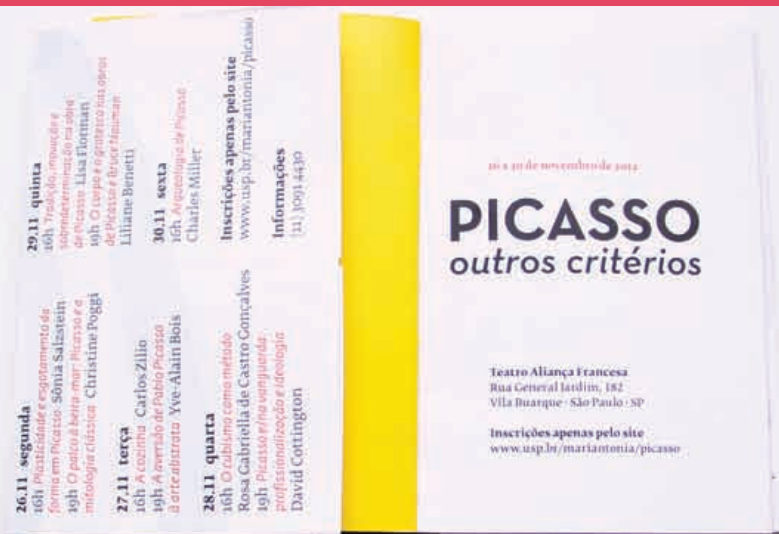
DESIGN — FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

O *Colabora* é um projeto social que nasceu da iniciativa de estudantes de Design da FAU-USP e visa estender o conhecimento para além do meio acadêmico, buscando a transformação e o desenvolvimento social. Para tal, o projeto tem como base o esforço conjunto, a união e a troca de conhecimento entre o design, as diversas disciplinas presentes na Universidade e as diferentes realidades sobre as quais se busca gerar transformação.

Assim, a identidade visual foi desenvolvida procurando seguir essas mesmas bases. Após um longo processo que envolveu a participação de todos os envolvidos no projeto, chegou-se a um resultado que evidencia esse caráter colaborativo, multidisciplinar e simbiótico do *Colabora*. As cores, a tipografia, a linguagem verbal e todos os aspectos formais presentes nas peças do projeto buscam ser amigáveis e convidativas, mostrando que o *Colabora* está sempre aberto à diferentes pessoas, realidades e conhecimentos.



VICTOR BUCK E EUGÊNIA PESSOA HANITZSCH LIVRETO PICASSO: OUTROS CRITÉRIOS TÉCNICA ANO: 2012



LIVRETO PICASSO: OUTROS CRITÉRIOS

DESIGN PROJETO EDITORIAL

VICTOR BUCK ARQUITETURA – FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

EUGÊNIA PESSOA HANITZSCH DESIGN – FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

Com objetivo de repensar Picasso e sua influência na visualidade contemporânea, o Seminário Internacional *Picasso: Outros Critérios* reuniu a programação e os textos críticos em uma única peça gráfica de divulgação e documentação. O evento aconteceu em novembro de 2012 e foi organizado pelo Centro Universitário Maria Antonia e pela ECA-USP.

O desenho da peça gráfica teve como ponto de partida uma leitura dos cartazes produzidos por Picasso entre as décadas de 1950 e 1960, chegando-se assim a um sinal que remete ao estado de assembleia e difusão de ideias, elemento identificador do caráter de um seminário. A partir desses cartazes também foi desenvolvida uma paleta de cores utilizada em todo o material do evento.

Para cumprir a dupla função, o livreto, com textos dos palestrantes e programação, foi projetado com uma sobrecapa que, quando desdobrada, revela-se como cartaz. Como peça síntese, o cartaz possui duas camadas de leitura: impresso frente e verso em papel de baixa gramatura, o que permite visualizar as informações e, ao fundo, o sinal gráfico.

Por fim, as soluções gráficas foram dadas pelo uso da tipografia, da cor e dos materiais usados, evitando a reprodução das imagens de Picasso. Dessa forma, procurou-se criar surpresas no material de divulgação do seminário, uma vez que o evento teve como objetivo rever o artista e sua obra a partir de novos olhares.



CAIO HENRIQUE SENS, GABRIEL HOLLAENDER VILELA, JORDANA LEITE VERÍSSIMO LOPES, LÍGIA FERREIRA DE ARAÚJO, FERNANDO GUERREIRO MOTTA, LUIZA MARIA BARRETO GOMYDE, NICOLAS ANDRÉ MESQUITA CERINO CARRILLO LE ROUX E THAIS VIYUELA DE ARAÚJO **REVISTA CONTRASTE**
IMPRESSÃO EM OFFSET DUAS CORES, CAPA EM SERIGRAFIA E OFFSET E MONTAGEM EM HOT MELT **ANO: 2013**



REVISTA CONTRASTE

DESIGN PROJETO EDITORIAL

**FERNANDO GUERREIRO MOTTA, JORDANA LEITE VERÍSSIMO LOPES,
NICOLAS ANDRÉ MESQUITA CERINO CARRILLO LE ROUX, GABRIEL HOLLAENDER VILELA,
CAIO HENRIQUE SENS, LUIZA MARIA BARRETO GOMYDE,
THAIS VIYUELA DE ARAÚJO E LÍGIA FERREIRA DE ARAÚJO**

ARQUITETURA – FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

A *Revista Contraste* é uma publicação estudantil de caráter temático e periodicidade semestral que procura reunir conteúdos que criem uma esfera de reflexão e debate em um espaço de experimentação a partir de contribuições voluntárias. O corpo editorial participou integralmente de toda a elaboração da revista, como a idealização das matérias, edição, diagramação e impressão – que utilizou não somente recursos digitais, como também artesanais –, contando, para isso, com o apoio dos laboratórios da FAU-USP.

Tal experiência produtiva estimulou a flexibilidade na seleção, diagramação e composição do conteúdo. As características gráficas e

editoriais estão bem definidas em uma edição, mas podem ser discutidas e reorganizadas na seguinte. A identidade visual da revista se promove com a padronização de características pontuais, como dimensões e proposta, mas não limita as possibilidades experimentais que procura incentivar.

“Este conjunto de folhas impressas está agora sob o domínio de mais um meio de transformação: você.” Assim se apresenta ao público o editorial do primeiro número da *Contraste*: um espaço aberto para que professores, alunos e demais interessados enviem elaborações próprias.

21º PROGRAMA NASCENTE
TODO TALENTO NASCE EM ALGUM LUGAR



 Heitor Villa-Lobos
Música Erudita

FO DE CALCIO
Ca



MÚSICA ERUDITA

COMISSÃO JULGADORA

DANTE PIGNATARI

RICARDO DE FIGUEIREDO BOLOGNA

SUSANA CECÍLIA ALMEIDA IGAYARA DE SOUZA

A Comissão Julgadora de Música Erudita da 21ª edição do programa considerou que, no conjunto dos trabalhos inscritos, a categoria de interpretação prevaleceu em número de selecionados em relação à composição. O nível artístico dos intérpretes se mostrou superior ao dos compositores.

Destaca-se a necessidade de intensificar a divulgação entre os compositores da USP, em função da existência de mostras de composição de alunos, no Departamento de Música.



REBONDS B

MÚSICA ERUDITA **INTÉRPRETE INSTRUMENTAL**

MÔNICA ROCIO NAVAS LOMA

MÚSICA – ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES

Concluiu o curso de Percussão com o professor Andrés Carrera no Conservatório Nacional de Música de Quito e continuou seus estudos musicais no Conservatório Dramático e Musical Dr. Carlos de Campos de Tatuí, com o professor Luis Marcos Caldana e o professor Cleber Campos.

Foi integrante do Grupo de Percussão e da Orquestra Sinfônica do Conservatório Nacional de Música de Quito e percussionista no Departamento de Música Contemporânea. Integrou a Banda e Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí, e o Grupo Percussionista de Câmara, no qual participou como integrante e solista.

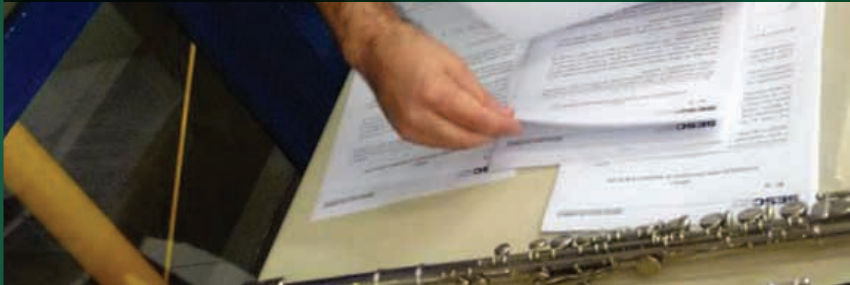
Atuou como solista da Orquestra do Conservatório Nacional de Música de Quito, da orquestra da cidade de Ambato e integrou a

Orquestra Sinfônica Nacional do Equador como percussionista convidada.

Venceu o primeiro concurso de música de câmara do Conservatório de Tatuí no ano 2009. Também foi vencedora do Concurso de Jovens Solistas da Orquestra Experimental de Repertório no ano 2012 e finalista do Concurso Jovens Solistas da Orquestra de Câmara da USP (OCAM).

Fez aulas e *masterclasses* com Pablo Valarezo, Edgar Saume, Blake Tayson, Ney Rosauro, Ana Letícia Barros, Fabio Oliveira, John Boudler, Florent Jodelet, Kuniko, Kato e Evelyn Glennie.

Atualmente cursa o quarto ano do curso de Música na Universidade de São Paulo (USP) com a orientação do professor Ricardo Bologna.



VERSOS LIVRES

MÚSICA ERUDITA **COMPOSIÇÃO**

WILLIAN BILLI

MÚSICA – ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES

O título da obra é um contraponto entre a música programática e pura. Sugere uma forma poética, referindo-se a estrutura da obra e comparando-a com um poema de versos assimétricos e sem rima. As mudanças agógicas que delimitam os períodos ou seções são enumeradas e nomeadas “Estrofes”. Contudo, não fazem nenhuma referência a um poema específico, e nada mais que possa ser expresso em linguagem verbal. Porém, o desencadear das frases musicais, sem estabelecer um tema ou motivo, pode estabelecer paralelos com as características sonoras e expressivas da fala.



Vamos perpetuar a
espécies
natureza

21º PROGRAMA NASCENTE
TODO TALENTO NASCE EM ALGUM LUGAR



Chiquinha Gonzaga
Música popular



MÚSICA POPULAR

COMISSÃO JULGADORA

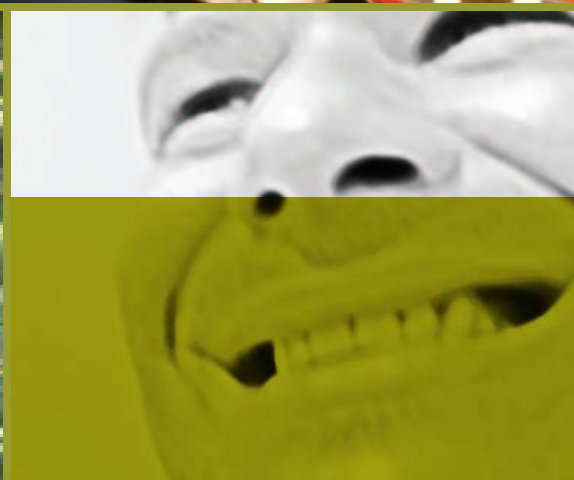
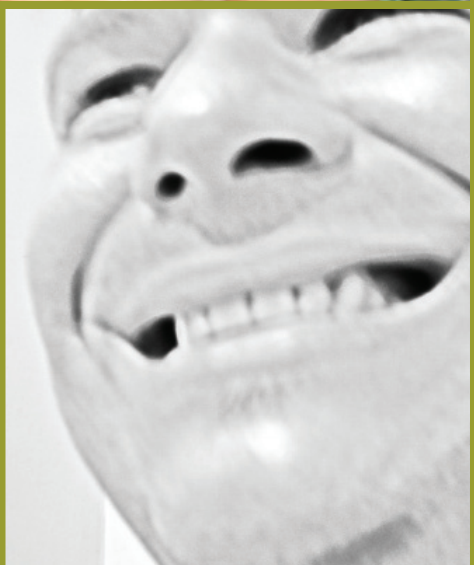
FLÁVIA CAMARGO TONI

IVAN VILELA PINTO

THIAGO NEVES SILVA

Na relação dos 45 inscritos no Programa Nascente, edição de 2013, as quatro categorias estavam representadas de forma desigual, pois havia um número reduzido de intérpretes instrumentais e arranjos. Nos quatro grupos, o mais expressivo numericamente era o de composições, com 30 inscritos, o que significa quase 70% das inscrições. O grupo de oito trabalhos selecionados, por coincidência, reflete esse percentual.

Entre os critérios de seleção destacou-se a originalidade, no caso das composições e dos arranjos. No caso dos intérpretes, foi contemplada a questão da afinação e do domínio do instrumento/voz.



QUASE UM BLUES

MÚSICA **COMPOSIÇÃO**

NELSON ALEXANDRE BROLESE

LETRAS – FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

Quase um Blues é o resultado da vontade de compor um blues.

Feito a partir da forma musical do blues clássico de 12 compassos, teve sua letra elaborada tendo como base a ironia e o bom-humor, funcionando como clichês, além da referência poética de um existencialista de carteirinha, Carlos Drummond de Andrade, poeta dotado de tudo isso e muito mais, com direito àquele conselho ao pé do ouvido bem mineiro, levando a mensagem de que só através da tomada de consciência de seus limites e de suas próprias necessidades o indivíduo pode se emancipar.

Assim, a mensagem da letra procura ir do elevado ao prosaico sem abandonar o tom coloquial, mantendo a canção acessível e abrangente sem recorrer ao chulo ou ao banal.

O título decorre do uso livre do estilo, que altera os esquemas de *break* e pergunta-resposta tradicionais, embora não deixem de estar presentes no refrão, no qual o que se altera é a própria estrutura musical clássica do Blues (fugindo dos 12 compassos) que depois retorna em perfeita fusão com a letra, que flui entre as balizas musicais do Blues, como manda o estilo mais popular e imitado do mundo.



VIENTOS DEL PLATA

MÚSICA **COMPOSIÇÃO**

POTIGUARA CURIONE MENEZES

MÚSICA – ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES

Vientos del Plata é baseada na chacarera, um ritmo característico da região dos Andes sul-americano. Esta composição possui dois temas principais, mas os elementos contrapontísticos são marcantes, bem como exploração das possibilidades tímbricas e cores instrumentais.

Composição – Potiguara Menezes

Intérprete – Grupo Seis com Casca



MEU CHÃO

MÚSICA POPULAR **COMPOSIÇÃO**

MAICON FERNANDES LOPES

MÚSICA — ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES

Particpei do Programa Nascente do ano passado como violonista acompanhante de Giulia Faria, e por ter gostado bastante, fiz essa canção *Meu chão* no intuito de competir novamente. Compus a música a partir de uma poesia de meu irmão, Marlos, escrita pouco tempo antes.

Minha intenção foi escrever um rock para um power trio interpretar. No entanto, tive problemas de capital, logística etc... E, em função disso, modifiquei minha ideia, reduzindo a dupla voz e violão.

Para interpretar a linha vocal convidei minha colega de faculdade Isabela Machado.



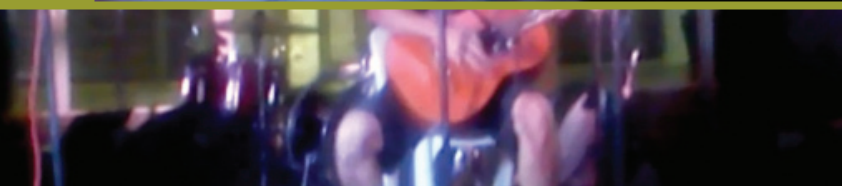
HINO NACIONAL BRASILEIRO

MÚSICA **INTÉRPRETE VOCAL**

KLINSMAN FRANCA SANTANA

HISTÓRIA – FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

O trio, composto por Klinsman Santana, Mirian Dias e Damaris Kayaba, tem o intuito de levar harmonia e boas músicas às pessoas. Cantando juntos há aproximadamente um ano, cantam músicas de caráter religioso. Além disso, cantam geralmente sem o auxílio de instrumentos, de forma que a letra e a voz sejam mais percebidas. O *Hino Nacional Brasileiro*, por ser musicalmente interessante e ter uma letra poética bem escrita, foi escolhido tanto por desafio quanto por repertório, visto que pode ser apresentado em vários lugares e ocasiões. Escolheu-se este hino, para ser apresentado no Programa Nascente por ser um diferencial, pois já se é difícil escutar músicas *a cappella* na atualidade, ainda mais o Hino Nacional Brasileiro.



THE HOUSE OF THE RISING SUN

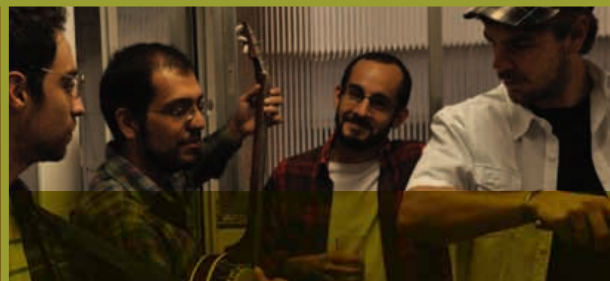
MÚSICA POPULAR **ARRANJO**

GILMAR ROCHA DE OLIVEIRA DIAS E ANTONIO DEUSANY DE CARVALHO JUNIOR

CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO – INSTITUTO DE MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA

Foi executado um arranjo para voz, violão e gaita da música *The House of the Rising Sun* da banda inglesa *The Animals*. O arranjo foi baseado na versão original da década de 60 e em um instrumental do gaitista brasileiro Guto Grandi no seu CD *Trinca de Ases*.

A apresentação na mostra Nascente ainda contou com algumas melodias e improvisos inarmônicos, além de muito *feeling* contemporâneo. A execução de três instrumentos por uma única pessoa sem formação em música trouxe um ar contrastante ao que estava sendo exibido durante as apresentações do Programa Nascente, mas ainda assim o público aplaudiu com respeito após o ensejo.



LADEIRAS PAULISTANAS

MÚSICA POPULAR **COMPOSIÇÃO**

PEDRO TOME DE CASTRO OLIVEIRA

LETRAS — FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

A canção *Ladeiras Paulistanas* foi composta em 2008 e gravada em 2012. A letra é uma divagação sobre o amanhecer de um dia qualquer em São Paulo. As impressões do eu-lírico se voltam tanto para a coletividade urbana quanto para seus sentimentos pessoais. Tudo isso parece fundir-se com a paisagem da metrópole.

De um ponto de vista musical, a canção tem ritmo de samba durante as estrofes, passando para uma batida de rock nos refrões. Os sinos que se ouvem no início e no final da música foram gravados no Pátio do Colégio e na Praça da Sé, no centro de São Paulo.



NOSSO SAMBA

MÚSICA POPULAR **COMPOSIÇÃO**

GABRIELA GONÇALVES BONILLO

CURSO TÉCNICO PARA FORMAÇÃO DE ATORES – ESCOLA DE ARTE DRAMÁTICA

Essa canção nasceu de um assovio, a partir das lembranças das rodas de samba que aconteciam em minha casa, no interior de São Paulo, nos finais de semana. Os músicos da cidade se reuniam pra tocar suas composições e também as músicas que mais gostavam, impregnando suas interpretações de verdade e simplicidade. Havia ali muita generosidade e alegria em compartilhar. Ao me flagrar assoviando esta melodia, percebi que o assovio refletia uma sedimentação dessa memória afetiva musical. Mostrei essa melodia para Micheline Lemos que soube brindar essas sensações, deixando ecoar de sua própria memória afetiva musical, a letra que me apresentou (tendo minha contribuição em uma única estrofe) celebrando a leveza de uma boa lembrança, e da cultura popular: ... “faço promessa simpatia, só pra ter o meu amor, desmanchando de alegria, nos meus braços todo dia”... Alessandro Ferreira ao ouvi-la criou mais um trecho da melodia e, em conjunto com o grupo Roupas de Época finalizou o arranjo, que apresentamos no Programa Nascente 2013.



ONZE XVI

MÚSICA POPULAR **COMPOSIÇÃO**

NICOLAS RAMIREZ SALABERRY

MÚSICA – ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES

A música *Onze XVI* surge como resultado de pesquisas relacionadas às múltiplas idiossincrasias do Brasil e da América-Latina; assim também, sonoridades espanholas, latinas e brasileiras. Estes temas foram abordados em processo criativo do grupo *Mascarados e Nus*, em 2013; dessa maneira, o poema XVI de Hilda Hilst, *Poemas aos Homens do Nosso Tempo*, vem a contribuir significativamente nessa busca estética.





Mais uma vez, a diversidade de gêneros prevista pela área de Texto foi surpreendente, tanto pelo número de trabalhos quanto pela qualidade. Para se ter uma ideia, a versão 2012 contou com 136 inscritos, pulando para 307 em 2013. Ou seja, um grato desafio para a comissão julgadora em analisar esse universo realmente rico de leitores e de criadores.

Os trabalhos selecionados seguem uma vertente que marca o Nascente: o arrojo em aventuras textuais consistentes. Não apenas textos isolados, mas coletâneas que revelam densidade homogênea, entrevendo boa safra de escritores que dialogam com as mais variadas tradições literárias e com elementos emergentes da modernidade – inclusive com as esferas mediatizadas e informatizadas.

Ou seja, a diversidade não significa apenas um valor em si, mas revela buscas formais sólidas que procuram entender e inventar novos olhares sobre o mundo contemporâneo e a condição humana.

TEXTO

COMISSÃO JULGADORA

EMERSON DA CRUZ INÁCIO

GUTENBERG DE ARAÚJO MEDEIROS

RUBENS ARNALDO REWALD



HEARTBREAKING NEWS

TEXTO **POESIA**

MARIANA COBUCI SCHMIDT BASTOS

LETRAS — FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

Heartbreaking news reúne quarenta poemas que funcionam como pequenas más notícias sobre o amor, as tecnologias, a vida doméstica, o cotidiano, as relações e a própria poesia. Os poemas, de no máximo cinco versos, têm sempre uma quebra, que se dá pelo uso de trocadilhos – alguns dos poemas são em inglês, justamente

pela possibilidade de criar novas tensões –, inversões, ironia, recontextualização e algumas vezes pelo uso autônomo da pontuação e disposição gráfica na criação de sentidos. Os versos favorecem a reflexão ao fazerem afirmações desapontadas sobre o universo dos temas escolhidos.



PEDRA FALSA

TEXTO **CRÔNICA**

KELLY ICHITANI KOIDE

FILOSOFIA — FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

ENTRE TRAVESTISMOS E TRAVESSIAS

Um dia tive um sonho, desses meio grandes, e uma espécie de voz falou assim: “esculpir a bicicleta preta na pedra”. Na minha direção, veio uma pedra quadrada de bordas arredondadas, com uma bicicleta entalhada. Acordei logo em seguida. Talvez quisesse contar esse sonho a Valéria Veludo, mas ela não estava lá. Meses depois, algumas conversas e chistes reais, sonhados e imaginários começaram a habitar um espaço onde continuavam acontecendo, por um tempo indefinido. Valéria, a sonhadora, teceu-se então sozinha.

Pedra falsa é sobre a tirania dos gêneros, que insiste no binarismo de pares:

homem-mulher, real-onírico, sublime-abjeto & arte-militância. Dessa prisão conceitual, surgem relações de poder descaradas, violentas. Valéria surge para transgredir esse cenário rígido através de seu cotidiano, flutuando entre categorias imaginárias e frequentemente opressoras. Sonho, realidade e marginalidade tornam-se, assim, campos de ação nos quais podemos nos inscrever com beleza para travestirmos e, quiçá, abriremos veredas para atravessarmos as fronteiras com maior liberdade.

Enquanto isso, vou sonhando, escrevendo, filosofando, pedalando e tocando flauta aos pés das fronteiras que se travestem.

LUIZ GAMA (1830-1882): PATRONO DA LIBERDADE

TEXTO **BIOGRAFIA**

ARIEL ENGEL PESSO

FILOSOFIA — FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

Soldado, copista, poeta, jornalista e advogado, esta é a história de Luiz Gama. Analfabeto até os dezesseis anos, nascido livre e reduzido à condição de escravo pelo próprio pai, o “Orfeu de Carapinha” não se deixou vencer pela aristocracia branca do Brasil oitocentista: autodidata, exerceu com maestria todas as funções que ocupou na vida.

A história de Luiz Gama é famosa nas

Arcadas do Largo de São Francisco. Motivado por histórias que sempre ouvi, resolvi pesquisar e escrever uma biografia sobre o personagem. O texto que serviu de base foi um carta autobiográfica que Luiz Gama escreveu a Lúcio de Mendonça e seguiu-se uma pesquisa bibliográfica na Biblioteca Central da FADUSP e em livros digitalizados da Biblioteca Brasileira da USP.

PRIMEIRA CRÔNICA

TEXTO **CRÔNICA**

FERNANDA CRISTINA CAMPOS

LETRAS – FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

O texto nasceu sem que eu percebesse. As angústias que a vida cotidiana vai derrubando em nossas costas decidiram transbordar. E está feito o mar de lástimas. O outro, o eu, o todos, precisam enxergar. Carrego a literatura, então, como a minha bengala para continuar existindo... É preciso entrar em contato.

AS FEZES

TEXTO **FIÇÃO**

MARIANA VIEIRA GREGÓRIO

AUDIOVISUAL – ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES

Fezes foi o termo que encontrei para juntar tais textos sob uma ótica. fezes, não no sentido escatológico, mas sim na sua função primordial. fezes como o produto de um processo de digestão.

O processo de digestão, como aprendemos na escola, tem seus nomes e suas etapas. o tempo decorre em torno de um objeto esquizofrênico, em que precisei escrever para engolir. o resultado não é nada mais que a colagem irregular de pequenos processos. um registro em fluxo de consciência.

As fezes pode ser lida em qualquer ordem, assim penso, já que provém de um blog. e o blog define o formato dos textos: curtos,

com erros, despreocupados com diagramação convencional e possibilitando uma leitura não-linear.

O produto que apresento, as fezes, começa a partir do seu fim. é a partir do fim que é possível reorganiza-los a fim de dar alguma coerência. chegar ao começo de tudo não é necessariamente compreender o todo; o fluxo de consciência ganha a dimensão de memória.

As fezes quando não descartadas, mas salvas em uma compilação de textos que pretendem dialogar entre si. e que, vivas como um único bloco, é a prova escrita da memória sempre em fluxo.

A JORNALISTA BÍGAMA E OUTROS CONTOS BILÍNGUES

TEXTO **FIÇÃO**

MÁRCIA MARIA CARINI

LETRAS — FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

MENTIRAS QUE SERIAM ÓTIMAS VERDADES

Um recado deixado para Niemeyer em uma nota de 20 mil réis, uma mulher que exala cheiros estranhos e procura um homem anósmico (incapaz de sentir odores) ou uma prostituta que engole um broche ao chupar um sorvete são inícios de labirintos que levam a finais surpreendentes. Na coletânea *A Jornalista Bígama e outros nove contos bilíngues*, a autora Márcia Carini tinha uma única preocupação: decantar o que houvesse de bem humorado em questões como a morte, o amor, o medo, a traição e a saudade.

Todos os contos foram inscritos no Programa Nascente em português e italiano. A própria autora, estudante apaixonada por línguas estrangeiras, decidiu fazer a tradução. Ela queria descobrir mecanismos literários da ironia e da sutileza em outro idioma.

A NOVA CONDIÇÃO HUMANA

TEXTO **FIÇÃO**

ANDRÉ LUIZ OLIVEIRA LIMA

FILOSOFIA – FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

Um invulgar evento se deu nos dias correntes: nada menos que a matemática deixou de fazer sentido para os homens. (...) Doravante estamos todos às cegas, e esse fator é determinante para o estado calamitoso em que se encontram todas as nações do globo. (...) As mais recentes especulações dão conta de que tudo não passou de obra de gênios malignos que habitaram a Terra na Antiguidade. Nomes como Euclides, Pitágoras, Zenão, Arquimedes, Apolônio, até mesmo de obscuros matemáticos indianos, estão todos a arder na fogueira. Tal asserção nos trouxe um assombro adicional e ainda mais impactante:

quando ocorreu a Antiguidade? Ora, se os livros retratam a História como uma sucessão de temeridades, quanto tempo se passou entre elas? Por que esse conceito de sucessão, aliás, soa tão inconsistente? Por exemplo, quantas vezes o sol se pôs desde que os europeus desembarcaram no continente americano? Ou quantas vezes os ponteiros se cruzam ao longo da existência de um homem? E o assombro mor: não serão todas essas vezes uma única vez, uma prisão que encerra uma substância de nome Razão, a qual delira enquanto purga seus excessos em um movimento semelhante à trajetória de uma lágrima?

O MERGULHO DE OTÁVIO

TEXTO **FIÇÃO**

MARIANA DESIDÉRIO BARBOSA

LETRAS – FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

O Mergulho de Otávio conta a história de um homem acomodado que leva uma vida sem graça. Resignado, o personagem parece não se interessar por nada: a família e o trabalho, todo o seu cotidiano, passa por Otávio sem que ele esteja realmente presente. O conto tem elementos de realismo fantástico, escola literária que sempre

estive presente em minhas leituras.

É o primeiro conto que escrevo em dez anos e tem como inspiração um peixinho azul que eu tinha em casa quando era adolescente. Depois dele, vieram outros textos e a escrita de ficção tem ocupado um lugar cada vez maior em minha vida.

RE TRATOS

TEXTO **POESIA**

ARTHUR MOURA CAMPOS

ARQUITETURA – FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

Re tratos é um conjunto de dez heptetos no qual investiguei significados da fotografia de retrato. Eles foram escritos para um trabalho de programação visual da minha faculdade, no qual o texto que fiz dialogava com fotografias que dois amigos meus (Paula Dal Maso e Rafael Muto) tiraram.

O BRASIL NÃO É AQUI

TEXTO **REPORTAGEM**

BRUNO LOPEZ MOLINERO GOMES E MATEUS LUIZ CAMILLO DE SOUZA

JORNALISMO – ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES

Fruto de uma viagem a um dos rincões do nosso país, a tríplice fronteira entre Brasil, Peru e Colômbia, em plena selva amazônica, *O Brasil não é aqui* é uma reportagem que relata a situação vivida por imigrantes haitianos naquela região.

“Eu saí do inferno e vim parar num inferno pior ainda”. Assim define Casseus Ernst, agente de viagens que deixou o Haiti em 2011 em direção ao Brasil, em busca de emprego. Antes de chegar aos seus destinos – São Paulo, Rio de Janeiro e outras capitais – esses haitianos passavam até três meses na cidade de Tabatinga, Amazonas, aguardando o visto de entrada.

Wilson Baptiste narra como era a casa em que alguns dos imigrantes moravam. “É tanta gente que se torna impossível dormir esticado”.

Chegava-se ao ponto de 15 haitianos dividirem o mesmo quarto – minúsculo, por sinal. Caixas de papelão, malas, roupas e objetos de higiene pessoal amontoavam-se nos cantos do quarto, com apenas uma janela.

Mas não era só moradia o problema enfrentado. Eles também sequer tinham dinheiro para alimentação e não conseguiam arranjar emprego. Sem trabalho e sem grana, dependiam de doações. A igreja conseguia fornecer comida para cerca de 200. Havia na cidade em janeiro de 2012 mais de 1400 haitianos.

Esses e outros dramas vocês poderão ler na nossa reportagem, financiada pelo Instituto Vladimir Herzog de Direitos Humanos. Escrevemos na fronteira em dezembro de 2011.





PARCEIROS



BIBLIOTECA BRASILIANA GUITA E JOSÉ MINDLIN

R. DA BIBLIOTECA, S/N
CIDADE UNIVERSITÁRIA — SÃO PAULO — SP

(11) 3091-1154

A Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (BBM), órgão da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP, foi criada em janeiro de 2005 para abrigar e integrar a brasileira reunida ao longo de 80 anos pelo bibliófilo José Mindlin e doada por ele, sua esposa Guita e seus filhos à USP. Seu expressivo conjunto de livros e manuscritos é formado por aproximadamente 32 mil títulos (ou 60 mil volumes): obras da literatura brasileira e portuguesa, relatos de viajantes, manuscritos históricos e literários (originais e provas tipográficas), periódicos, livros científicos e didáticos, iconografia (estampas e álbuns ilustrados) e livros de artistas (gravuras). Além de abrigar o acervo da BBM e suas atividades regulares de pesquisa, ensino e extensão, o

edifício é a sede da Biblioteca Brasileira Digital (oferta digital do acervo Mindlin e de outros acervos da USP sobre o Brasil), e pode ser acessado pelo endereço: www.brasiliana.usp.br.

Em 2013, o Auditório István Jancsó recebeu a Festa de Premiação do Programa Nascente. Com 270 lugares, o auditório tem recebido, desde sua inauguração, importantes eventos científicos, nacionais e internacionais.

EXPOSIÇÕES: segunda a sexta-feira, 9h30 às 18h30; sábado, 9h às 13h

PESQUISA: segunda a sexta-feira, 13h às 17h

Mais informações no site www.mindlin.usp.br



CENTRO UNIVERSITÁRIO MARIA ANTONIA

R. MARIA ANTONIA, 258 E 294
VILA BUARQUE – SÃO PAULO – SP

(11) 3123-5200

O Centro Universitário Maria Antonia está instalado nos edifícios históricos que abrigaram a antiga Faculdade de Filosofia da USP. Em vinte anos de atuação multidisciplinar, o centro conquistou um lugar próprio entre as instituições culturais da cidade, orientando-se por um conceito abrangente de formação. Situado na região central de São Paulo, atende um público bastante diversificado, com exposições de arte contemporânea, concertos, cursos de difusão, especialização e de férias, além de palestras e debates, dedicados particularmente às diferentes linguagens artísticas e suas interconexões, foco também de sua biblioteca. O projeto de restauro e reforma de suas instalações prevê novas salas de exposição, um novo auditório e, ainda, uma praça interna com vegetação,

que cria um novo espaço público, espécie de respiro numa área densamente construída, colaborando para a revitalização da região central da cidade. Como vem acontecendo nos últimos anos, nesta edição do Programa Nascente, o Maria Antonia abrigou a exposição dos trabalhos finalistas das áreas de Artes Visuais, Audiovisual e Design.

EXPOSIÇÕES: terça a sexta-feira, 10 às 21h;
sábado, domingo e feriado, 10 às 20h

BIBLIOTECA: segunda a sexta-feira, 9 às 19h

Consulte a programação de cursos no site
mariantonia.prceu.usp.br



CENTRO DE PRESERVAÇÃO CULTURAL

R. MAJOR DIOGO, 353
BELA VISTA – SÃO PAULO – SP

(11) 3106-3562

O Centro de Preservação Cultural (CPC) é um órgão da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da Universidade de São Paulo que desenvolve atividades relacionadas à valorização, preservação e gestão do patrimônio cultural universitário, promovendo a reflexão e ação sobre a conservação do patrimônio edificado e dos acervos da Universidade por meio de cursos, seminários, oficinas e publicações. As atividades são orientadas para estimular o uso qualificado da Casa de Dona Yayá, sede do CPC, imóvel restaurado e tombado como patrimônio

cultural de São Paulo, através de apresentações artísticas, exposições e visitas guiadas, buscando estreitar a relação entre a USP e a sociedade. Neste ano, o CPC abrigou o sarau e a exposição dos trabalhos finalistas da área de Texto.

VISITAS: segunda a sexta-feira, 9h às 17h; domingos, consultar programação.

Mais informações em cpcadm@usp.br e www.usp.br/cpc



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES

AV. PROF. LÚCIO MARTINS RODRIGUES, 443

CIDADE UNIVERSITÁRIA – SÃO PAULO – SP

(11) 3091-4374

A Escola de Comunicações e Artes (ECA) da USP oferece nove cursos regulares de graduação com 16 habilitações. São bacharelados em Artes Cênicas, Artes Visuais, Biblioteconomia, Comunicação Social, Música, Turismo, Superior do Audiovisual e as licenciaturas em Educomunicação e Educação Artística (Artes Cênicas, Artes Visuais e Música).

A ECA também oferece em nível de pós-graduação os seguintes programas: Artes Cênicas (PPGAC); Artes Visuais (PPGAV); Ciência da Informação (PPGCI); Ciências da Comunicação (PPGCOM); Meios e Processos Audiovisuais

(PPGMPA); Música (PPGMUS).

A ECA mantém ainda, incorporada à sua estrutura, a Escola de Arte Dramática (EAD), tradicional escola de teatro, responsável pelo Curso Técnico em Formação de Atores.

É em seu Departamento de Música, no Auditório Olivier Toni, que costumam acontecer as apresentações dos finalistas da área de Música Erudita do Programa Nascente. Com 110 lugares, o auditório é local de aulas, ensaios da OCAM (Orquestra de Câmara da Universidade de São Paulo) e dos grupos corais do Departamento.

Mais informações no site www.eca.usp.br



SUPERINTENDÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

R. DO ANFITEATRO, 295
CIDADE UNIVERSITÁRIA – SÃO PAULO – SP

(11) 3106-3562

A missão da Superintendência de Assistência Social da USP (SAS) é promover e desenvolver atividades de apoio voltadas a alunos, docentes e funcionários nas áreas de alimentação, moradia, assistência social e atendimento em creche e pré-escola.

Já Comissão de Ação Cultural (CAC) visa: 1) promover a cidadania cultural e renovar a política cultural; 2) oportunizar a integração cultural, a socialização e o lazer entre os funcionários da SAS; 3) garantir o acesso dos trabalhadores da SAS aos bens culturais; 4) motivar os funcionários para efetiva evolução cultural; 5) intensificar as relações transformadoras entre a SAS, por meio do contato permanente com as diversas Unidades da USP (intercâmbio), dialogando, trocando informações e experiências de

eventos que enfoquem cultura.

O Espaço Ágora, localizado na entrada do restaurante central, é o principal palco para apresentação de eventos. No período de 2010 a 2013, a CAC promoveu eventos extensivos no local tais como eventos musicais, festivos e comemorativos, como, por exemplo, apresentações musicais mensais em parceria com o Laboratório de Música de Câmara da ECA-USP; homenagens a funcionários e apresentações de atividades artísticas de alunos e funcionários.

A CAC e a SAS apoiaram o Programa Nascente na exibição dos totens e displays nos restaurantes universitários, realização de *flash mobs* cênicos nos restaurantes universitários e na apresentação dos finalistas da Música Popular no Espaço Ágora.

Este catálogo foi composto em The Mix e impresso em papel couché fosco 150 g/m²,
na Art Printer Gráficos, em janeiro de 2014. Tiragem: 300 exemplares.

PROGRAMA NASCENTE

R. da Reitoria, 374, 2º andar
Cidade Universitária – São Paulo-SP

(11) 3091 3277 | prceu.usp.br/nascente | nascente@usp.br

Siga-nos no Twitter: **@NascenteUSP**

Facebook: **Programa Nascente**

